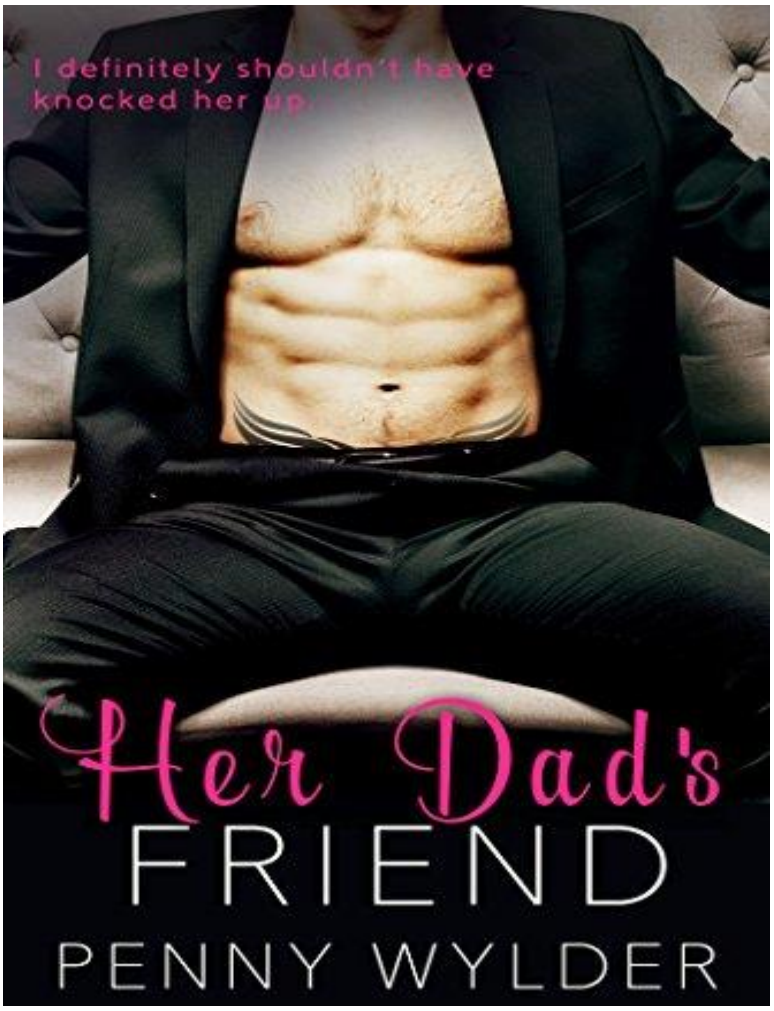


AMIGO DO SEU PAI

Disponibilização e Revisão: Mimi

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Ele era o melhor amigo do meu pai - e meu primeiro amor.

Apaixonar-me por ele era ruim. Flertar com ele e tentar entrar em suas calças na noite de minha festa de aniversário de 21 foi definitivamente pior.

Mas você pode me culpar? Eu não tinha visto o cara em anos e ele volta parecendo mais quente do que nunca.

Nosso lance não deveria ter sequer começado, mas agora que ele tem, eu não quero parar. Sou louca por esse cara...E ele está obcecado por mim.

Pena que meu pai o mata se descobrir.

Então não podemos dizer a ele. Nós apenas temos que mantê-lo em segredo. Certo?

Isso pode ter funcionado...Até que ele me engravidou.

Como podemos manter o que fizemos em segredo?

E se ele não nos quiser?

COMENTARIO DA REVISÃO

Mimi

Este foi um livro muito quente. Gostei de Paul e Rachael, foram um casal muito bom. Não houve drama desnecessário. Doce, quente e sexy! Se você realmente ama alguém, não deixe nada entrar em seu caminho. Você não pode escolher por quem se apaixona. Lute pelo que quer. Realmente gostei do final.



CAPÍTULO 1

Sabe o que acontece quando você traz uma garrafa de uísque para uma festa? Nada de bom, isso é o quê. Ele deve vir com um rótulo de aviso adicional: *Pode causar estupidez extrema e mensagens de sexo bêbado*.

Eu culpo Emily. Quem precisa de inimigos quando você tem amigos como ela? Ela comprou a bebida e foi sua ideia vir a esta festa de fraternidade em primeiro lugar e praticar os vinte e um antes do meu aniversário amanhã.

Eu admito, começou como um bom tempo. Vários dos meus amigos estão aqui, a música é perfeita, e há uma banheira de hidromassagem, então bônus.

Dou um tiro na cerveja e bato o melhor de todas as notas durante o karaoke. Mas, como todos sabemos, bons tempos e boa tomada de decisão não são um e o mesmo. Eu posso ou não posso ter um ganso de bunda cinzenta com futuros advogados e esposas de casa. E eu provavelmente dançaria de topless no sofá, uma vez que é o que todas as imagens no Instagram estão mostrando-só que não presto muita atenção para essas desde que a merda pode ser *photoshoppeada*. Durante tudo isso, eu perdi meus sapatos, e quem sabe o que aconteceu com meu sutiã.

Pelo menos, Emily está aqui para me controlar. Ela sempre foi a responsável - tão responsável como uma criança sentada em um cachorro, mas ainda assim, ela é uma melhor adulta do que eu.

Ela sugere que um grupo de nós se junte para jogar *Você preferiria em um dos quartos mais calmos.* É um jogo. Nada demais. Um jogo não pode me colocar em apuros, certo? Okay, certo.



Sua pergunta para mim é: "Quem você prefere foder, seu ex ou o pai dele?"

Claro que eu escolhi o pai, porque ele era quente e meu ex era tipo de um ducha. A coisa é, eu sempre tive olhos de corça para homens mais velhos. Tudo começou com o melhor amigo do meu pai, Paul. Ele parece bom para sua idade, uma raposa de prata coberta de tatuagens, e está em melhor forma do que a maioria dos caras que vão para a minha escola. E OMG aqueles olhos azuis tropicais e sombra cinco horas em um maxilar forte. Sim por favor.

Estivemos flertando desde que eu fiz 18 anos. Ele me dizia o quão linda eu era, contemplava minha bunda com um par de jeans, ou notava o quão bem eu desenvolvi. Era tudo inocente. Nunca ia longe demais, não tocava ou falava sobre sexo ou algo assim. Mas eu o quero. *Mau*. Só de pensar nele tem me juntando as pernas.

Eu me inclino contra a mesa de bilhar, olhando em volta para todos esses jovens fanfarrões em torno da casa em seus polos e shorts de carga. Gostaria de saber qual eu posso usar para a noite. Talvez fazer alguma brincadeira de papéis, fingir que ele é Paul, ter uma fantasia de papai.

Um atleta- tipo bonito anda perto com todos seus músculos e juventude pretenciosa. Seu erro é se aproximar tão sutil quanto um lançador de foguete contrabandeado sob calças de spandex. O jeito que ele me olha não deixa dúvidas sobre seu interesse. Embora eu esteja definitivamente no humor, seu rosto de bebê só não vai fazer porque eu sei como esta história termina. Eu li muitas vezes - bem, não muitas. O suficiente para contar com uma mão...E talvez alguns dedos.



Eu vejo isso tão claramente: Nós vamos acabar em seu quarto cheio de fedidas crostas de pizza e revistas pornô espalhadas pelo chão. O brilho de seu jogo de vídeo que ele tem em pausa vai dobrar como iluminação de humor. Ele vai tatear em torno do meu corpo sem rumo e espera que eu faça oooh e ahhh e aprecie todo o prazer que ele não está me dando por cinco minutos até que ele consiga suas pedras fora. Então ele promete ligar no dia seguinte. Estou entediada só de pensar nisso. Então eu nem sequer me preocupo.

Quando ele se dirige para mim, cubro o meu rosto com o meu telefone e finjo que ele não existe. Ele esta sóbrio o suficiente para obter a dica.

Eu continuo a jogar com o meu telefone, mesmo depois que ele se foi. Minha bunda está molhada e pegajosa de bebidas derramadas no chão. Eu me mudo para o sofá manchado, esfarrapado ao lado de Emily e encontro o nome de Paul em meus contatos. Quando estou entediada, gosto de olhar através de nossos textos antigos. Desejos do aniversário do ano passado, um Feliz Natal aqui, feliz ação de graças lá. Há fotos de nós durante uma viagem de barco, e em um Show aéreo. Infelizmente, meus pais estão em todas as fotos também.

O uísque foi para a minha cabeça e não há espaço lá para raciocínio. Nenhuma consequência ocorre-me quando escrevo três pequenas palavras. *Quero foder você.*

Eu mostro a Emily. "E se eu realmente enviar isso?" Eu posso me ouvir falando devagar e pronunciando minhas palavras. Eu bebi meu peso corporal em tudo mais de cinquenta provas e está começando a mostrar.

Ela arqueia a pequena tela. Meu telefone é pré-histórico e tem uma tela do tamanho de *Post-It*. Quando ela terminou de ler, seus olhos se arregalaram e ela



disse, com um sorriso malicioso: "E se você o fizesse?" Suas palavras são mais claras que as minhas. Ela nunca bebe tanto quanto eu. É isso que a maturidade aparece, e um dia eu quero ser como ela. Mas agora estou me divertindo.

Ou pelo menos eu estava até que ela atinge e acerta o botão enviar no meu telefone.

"Emily!" Eu grito, espetando na tela, tentando obter as palavras de volta de alguma forma. "Que merda?" Eu posso ser ouvida sobre a música e todo mundo se vira para espiar na esperança de uma briga de gato.

Eu olho para o meu telefone, respirando pela boca, esperando que ela bateu o botão errado, mas não. O texto está lá, logo abaixo de seu último texto para mim há vários meses, me felicitando por ter meu próprio apartamento.

Emily revira os olhos e joga seu rabo de cavalo loiro sobre seu ombro.

"Você está falando sobre ligar-se com Paul há anos. Eu só te fiz um favor. Você é bem-vinda." Se afastando, ela volta para o jogo como se não fosse nada.

Como se ela não tivesse arruinado minha vida com um toque de dedo.

Meu zumbido termina. A sobriedade imediata. Eu quero ir para casa, mas vim com Emily e não tenho dinheiro suficiente em mim para chamar um táxi.

Agora, eu só preciso de um lugar para desaparecer. Tropeço para o armário mais próximo, chutando em latas de cerveja e chutando meu dedo do pé em um barril. *Onde diabos estão meus sapatos?* No armário, eu me sento entre os casacos e equipamentos esportivos, me perguntando como diabos eu posso desfazer isso. Por uma hora eu literalmente fiz exatamente isso: Dei um Google 'como desistir de um texto'. Aparentemente, isso não é uma coisa. Acho que nós, idiotas de merda, estamos sozinhos. Quando eu finalmente volto para o



meu apartamento às três da manhã, fico acordada o máximo que posso, tentando terminar de ler o livro que comecei há três meses enquanto esperava por ele para voltar ao texto. Eu penso sobre emitir outro, dizendo, "apenas brincando!" Ou dizer-lhe que eu o tinha emitido à pessoa errada, mas parte de mim está contente que está fora. Quero que ele saiba.

As minhas pálpebras ficam pesadas e antes que eu saiba, estou babando no meu travesseiro e sonhando que estou sendo perseguida por ovos fritos com uma espátula - tenho sonhos estranhos depois de beber. Quando acordo de manhã, não quero mais que Paul saiba como me sinto por ele. Lamento tudo.

É cedo. Eu sempre acordei cedo quando prefiro dormir. Meu telefone vibra, chacoalhando de uma ponta da minha mesa de cabeceira para a outra. Eu não posso olhar. Em vez de lidar com isso, rolo e tento voltar a dormir.

Possibilidade gorda com caras cortando o gramado fora da janela do meu quarto e o papagaio do vizinho em seu poleiro lá fora, cantando sua canção profana da manhã como um maldito galo da cidade. Não ajuda nem que o sol que brilha através de minha janela sinta como um feixe de laser da estrela da morte que cauteriza em minha cara. Estou em um mau humor do caralho.

Eu também tenho um padrinho de uma ressaca e meu estômago está em nós. Fechando meus olhos, minha mente vai direto para o sinistro "e se" e salta nele como um Labrador em um monte de folhas de outono.

E se o texto piscando na minha mesa de cabeceira for de Paul, me dizendo que ele não quer nada comigo? E se ele contasse para o meu pai? Eu morreria.

Se o embaraço não me matasse, meu pai certamente o faria. O bom é que Paul não mora na cidade. Ele se mudou para o outro lado do estado há dois



anos e eu não o vi desde então, assim evitá-lo é fácil. Eu bato meu braço para baixo na cama, louca comigo mesma por ser tão estúpida. Da próxima vez que eu ficar bêbada meu telefone está indo em uma caixa trancada com uma chave, scanner de retina, e mais importante, um bafômetro.

Eu não terei acesso a ele até que eu funcione sob o limite de condução legal. Infelizmente, não posso ficar na cama e evitar meu telefone para sempre, então digo uma Ave Maria e o pego. Meu corpo inteiro suspira quando vejo que da Emily. O texto diz: "*Levante-se, cadela, tempo para se deleitar de algum aniversário.*"

Ainda nenhum texto de volta de Paul. Depois de arrastar meu corpo para o chuveiro e escovar o animal morto fora de meus dentes, Emily me leva para uma manicure. Tento ficar furiosa com ela por bater em enviar esse texto em primeiro lugar, mas é impossível, enquanto tenho minhas mãos massageadas.

Sentada na cadeira, fazendo minhas unhas, pintando um tom brilhante de vermelho, eu pergunto a ela, "Você acha que é estranho que meus pais não tenham chamado para me desejar feliz aniversário ainda?"

Eles sempre chamam a primeira coisa na manhã para me acordar em meu aniversário, mamãe que canta terrivelmente quando meu pai resmunga seu feliz aniversario no fundo. Eu ia mencionar que Paul não enviou um texto de aniversário, também, mas tinha medo que soasse muito patético.

"Em?" Eu digo quando ela não responde. O tempo todo que estive com ela esta manhã, ela esteve no telefone dela. Ela tem maquiagem e seu cabelo enrolado. Eu não sei como consegue puxar a merda dela junta depois de uma



noite de bebida quando eu sinto como uma boneca batida de uma criança arrastada pela lama.

"Oh, desculpe." Ela dá uma última olhada na tela antes de colocar o telefone no bolso. "Ainda não é meio-dia. Tenho certeza de que eles ainda estão na cama ...Talvez o seu pai tenha levado a sua mãe para a cidade, se você sabe o que quero dizer." Diz ela, empurrando os quadris enquanto está sentada na cadeira.

Nossos manicures olham para ela, depois para a outra e dizem algo em uma língua que eu não conheço. Inclino a cabeça para trás na cadeira e olho para o teto, tentando acalmar meu estômago. "Obrigada por esse visual. Eu só vomitei."

Depois da manicure, nós pegamos smoothies de ressaca e Emily está de volta em seu telefone. Eu sou como o Hulk quando me sinto como merda e agora estou lutando contra o desejo de rasgar esse telefone de sua mão. Eu estou ficando tão doente do som clicando em velocidade. Sério, ela não ouviu falar de *Skype*? Eu não sei por que ela me diz que quer sair para almoçar também, mas neste momento estou farta e nem quero ir. Além disso, meu estômago ainda é um caldeirão de bruxa prestes a vomitar algum inferno negro se eu não for cuidadosa.

Como é que toda vez que eu bebo pesadamente e me sinto como merda no dia seguinte, eu estou sempre pronta para fazer tudo novamente pelo tempo que o próximo fim de semana rola ao redor? Está começando a sentir como se me inscrevi para a faculdade apenas para não aprender lições.



"Olha, Em, eu estou cansada." Digo, tentando esmagar a senhora dragão interior que sinto começando a raiva dentro de mim. "Talvez você possa ir almoçar em outro momento."

"Você tem certeza?" Ela parece um pouco aliviada, o que só me irrita mais.

"Sim, tenho certeza."

"Posso te deixar na casa de seus pais? Seu apartamento está fora do caminho e há tipo esse cara ..."

"Tudo bem, eu não me importo."

Sempre há "esse cara" com Emily. Vamos para a casa dos meus pais. É mais de uma mansão do que uma casa, realmente. Oito quartos, cinco banheiros, uma casa de piscina. Quando eu digo aos meus amigos onde cresci, eles automaticamente pensam que eu sou um bebê fundo de confiança.

Uma criança com um cartão sem fundo de platina. Mas não é assim. Sim, meus pais são ricos, mas eu não recebo nada deles. Inferno, eu nem sequer tenho um carro porque não posso pagar a conta de seguro e gás. Meu pai teve que trabalhar para tudo que ele tem e ele espera que eu faça o mesmo. Ele acha que vou apreciar mais as coisas, e até agora ele tem razão. Tudo o que eu tenho tive que pegar minha bunda para conseguir.

Estiquei e salvei, e trabalhei meus dedos até o osso. Mesmo que eu quisesse alguma coisa dele, ele nunca daria isso livremente. Passamos pelo portão aberto, até o longo caminho de entrada. Há aglomerados de carros estacionados ao lado. Emily estaciona na frente.



"Quem são todas essas pessoas?" Pergunta Emily. Em vez de simplesmente me deixar cair fora, ela sai de seu Saab e me segue quando faço o meu caminho para a porta da frente.

"Eu não sei. Talvez minha mãe tenha algum tipo de *brunch* para seus amigos. "Isso deve ser por que ela estava muito ocupada para me ligar no meu aniversário." Penso amargamente. Quando nos aproximamos da porta da frente, ouço música tocando, mas não vem do interior, esta vindo de trás na piscina. Os meus pais nunca usam a piscina. Eles gastaram uma fortuna na maldita coisa, mas eles não são exatamente pessoas do ar livre.

É uma piscina estilo olímpica feita de pedra ou algo que é faz parecer pedra. Há uma cachoeira, deslize natural, e uma grande caverna para aqueles que querem relaxar na água sem obter uma queimadura solar, ou se eles querem apenas um pouco de privacidade.

Vamos para o lado da casa e atravessamos o portão. Quando chegamos à área da piscina, há uma grande reunião de pessoas segurando copos de champanhe e olhando em nossa direção. O churrasco está indo, o cheiro de carne cozinhando e pão de alho guerreia com o meu estômago. Ele gorgoleja e eu não posso dizer se estou apenas realmente com fome ou me preparando para vomitar. Vejo minha mãe e meu pai na multidão e paro. Leva-me um segundo para reunir todos os rostos no meu cérebro sonolento e perceber que reconheço a maioria deles. Há amigos da minha antiga escola secundária e amigos da faculdade. Alguns dos rapazes aqui eu reconheço da festa da fraternidade ontem à noite.



"Surpresa!" Todos eles gritam em uníssono, e minha dor de cabeça os odeia por isso.

"Quão chateada comigo, você está agora?" Emily diz, sorrindo e sacudindo o telefone. Durante todo esse tempo, ela está em conversa com meus pais, planejando essa coisa, e eu estou realmente surpresa. Especialmente quando vejo Paul de pé entre meus amigos e família.



CAPÍTULO DOIS

Paul está aqui.

Paul, o rei dos meus sonhos molhados. O homem que eu quero tanto que dói tanto física quanto mentalmente quando penso que talvez nunca possa tê-lo. O cara que não devolveu o meu texto.

Merda.

Acredite em mim, eu fui fantasma uma ou três vezes, mas nunca por alguém que eu queria ver no dia seguinte. E não por alguém que também acaba de ser o melhor amigo do meu pai, alguém que acabarei por ter de enfrentar pessoalmente. Eu só não acho que teria que enfrentá-lo tão logo após um texto tão embaraçoso. Sei que meu rosto é cinquenta tons de vermelho agora e quero pular na piscina para esfriar. Quer dizer, o que você diz a alguém depois de um texto como esse?

Eu faço meu caminho através da multidão de convidados. Digo oi para minha mãe e tento evitar olhar para a piscina onde Paul e meu pai estão falando. É difícil porque Paul parece comestível. Ele está usando shorts de azul e branco, peito liso e bronzeado, braços esticados com músculos, mostrando toda sua tatuagem. E não manchas feias tatuagens deixadas de sua juventude também. Estas são peças de arte verdadeiramente surpreendente que gastou uma fortuna. É tão chocante vê-lo, porque ele sempre esta tão junto em torno de meus pais, usando ternos e roupas de grife. Às vezes eu esqueço que ele ainda tem tatuagens.



Ele se vira para atirar uma bola para um dos meus primos na piscina e nas suas costas há uma cena de oceano inteiro com tubarões e coral. Os detalhes são perfeitos, até as sombras e ondulações do sol na água. Esse é um corpo que eu quero explorar. Quero caminhar até lá e lamber cada centímetro quadrado dele.

Meu pai também é um homem bonito e consegue parecer elegante, mesmo em shorts de banho. É a maneira como ele se mantém. Postura reta, ombros para trás, seu queixo apenas um pouco mais alto no ar do que todos os outros. Talvez seja por isso que ele parece muito mais velho do que Paul mesmo que eles tenham a mesma idade. Paul é muito mais relaxado.

Eu não consigo olhar para Paul, mas de vez em quando me esqueço e ele olha para mim. Seus olhos se prendem aos meus. Mesmo depois de eu desviar o olhar, sinto-o observando-me e meu coração dispara no meu peito quando faço meu caminho para o bar para uma taça de champanhe. Vou precisar disso.

Eu tento ignorar o peso de seu olhar enquanto bebo - embora, no momento, eu prefira uma cerveja gelada, mas isso não está no menu. Pelo de cachorro. Ainda me sinto uma merda da noite anterior. Só que agora posso acrescentar humilhação a isso. Que me irrita porque esta é a primeira festa surpresa que eu já tive e eu quero me divertir.

Pegando minha bebida, faço minhas rondas, alcançando as pessoas e agradecendo-as por terem vindo. Sorrio e aceno com a cabeça enquanto meus amigos da escola secundária me falam sobre seus novos empregos e planos para o casamento, e todas as outras coisas que eu sempre sonhei para mim. Eu faço o meu melhor para compartilhar sua felicidade, mas estou tendo um inferno de um tempo tentando me concentrar quando Paul está por perto.



"Rachael." Ouço meu pai chamar por mim. "Venha aqui e diga oi ao seu tio Pauly. Ele passou a noite toda para vir a sua festa."

Ele dirigiu a noite toda? Talvez ele não tenha recebido meu texto afinal. Ou talvez ele dirigiu a noite inteira para estar na minha festa por causa do texto. Eu tento não despertar minhas esperanças. *Relaxe e não diga ou faça qualquer coisa estúpida*, eu digo a mim mesma.

Há algo estranho sobre meu pai chamando Paul de meu tio. E, no entanto, de alguma maneira perversa, eu gosto disso. Não me interpretem mal, se a realeza anterior nos ensinou alguma coisa com seus pés batidos e deformidades genéticas, é que o incesto é ruim. Mas um pouco de fantasia suja nunca machuca ninguém.

De qualquer maneira…

Eu tento brincar de legal quando me dirijo em direção a eles, como, seja o que for, você está aqui, não é grande coisa. E isso funciona até eu tropeçar no poodle do meu pai, relaxando na piscina e quase cair. Paul me pega pelo braço antes de eu entrar na água e ele me puxa para os meus pés.

Esse manto de invisibilidade de Harry Potter que eu pedi no meu décimo primeiro aniversário viria realmente bem à mão agora.

"Maldito cão." Eu murmuro. Meu pai ama aquele vira-lata. Ele o leva para todo lado com ele e chama-o de meu irmão. Se há um amigo que supera Paul nos olhos do meu pai, e uma criança que me supera, é Pickles.

Fiel ao seu caráter, meu pai está mais preocupado com o seu animal de estimação que fica lá lambendo suas bolas, imperturbável por minha próxima destruição.



"Você está bem?" Paul pergunta.

“Você está falando comigo ou com o cachorro?”

"Alguém está viajando.'" Eu ouço Emily dizer em algum lugar no fundo. Eu a ignoro, mas me lembro de estrangulá-la mais tarde.

Paul ri e o barulho profundo dele me toca em um lugar que nem meu console favorito consegue alcançar. A delicadeza em como ele segura meu braço, e a maneira que ele está olhando para mim ...Jesus. Isso não é bom. Eu sou uma bagunça desordenada sempre que ele está por perto.

"Nós conseguimos finalmente surpreendê-la por uma vez?" Meu pai pergunta. Eu cheiro whisky em sua respiração e fumaça de cigarro em seu cabelo. Ele só fuma quando bebe. Se minha mãe soubesse, ela o mataria. Ele olha para Paul.

"Nós nunca conseguimos manter um segredo dessa garota. Mesmo no Natal, ela costumava abrir seus presentes enquanto estávamos dormindo, em seguida, passar a noite toda reparando-os para que não avisassem. Quem sabe quantos anos ela conseguiu com isso antes que finalmente foi pega no sistema de segurança em casa."

"Você sabe que eu odeio surpresas." Eu digo a ele. Mas eu realmente gostei desta. Meus pais nunca foram capazes de fazer uma festa surpresa no passado, mas eu suspeito que isso foi Emily fazendo.

"Alguém quer um reenchimento?" Meu pai pergunta. Ele levanta o que resta do líquido âmbar em seu copo. Ele está bebendo álcool, eu percebo. Isso vai ser algum tipo de festa. Não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou ruim neste momento. Meu pai é imprevisível depois de algumas bebidas.



"Vou pegar outro *scotch on the rock*." Diz Paul. Eu mostro ao meu pai meu copo cheio. "Estou bem por agora." A propósito, ele embaralha os pés, não é o seu primeiro drinque do dia. É meio hilário ver alguém que normalmente é tão equilibrado que baixe a guarda. Isso só acontece quando ele está com Paul.

"Você sabe que ele vai se esquecer da bebida assim que ele chegar ao bar." Eu digo.

"Eu sei. Eu nem estou bebendo." O sorriso de Paul é todos os dentes brancos brilhantes e covinhas. "Venha aqui e me dê um abraço. Eu não o vejo há séculos."

Seu cabelo tem mais prata do que eu lembro, mas não envelhece como ele faria com outros homens em seus quase quarenta anos. Ele é um daqueles caras que começaram a ficar jovens. Melhor do que perdê-lo, que ele não tem um pouco. É espesso e ondulado no topo, e maldição ele pode nunca puxar fora o olhar de prata de raposa. Não machuca que seu azul bebê são da mesma cor que a água e brilham contra seu rosto bronzeado. Ele poderia ser um daqueles modelos de modernos mais antigos que você vê em anúncios de alta moda nos dias de hoje. Os tipos Miles Better com menos cabelo facial.

Assim que seus braços estão ao meu redor eu estou derretendo. Suas mãos esfregam minhas costas, respiração quente no pulso do meu pescoço. Ele cheira a sol e cloro e pomada de coco em seu cabelo. Quero que todos os outros desapareçam para que eu possa estar a sós com ele. O texto começa a correr em círculos na minha cabeça. Ele o levantará, ou devo? Ou devo deixá-lo sozinho e espero que ele vá embora? Ugh.



"Eu não posso acreditar como você cresceu." Ele se afasta e me estuda. “Vinte e um já. O tempo voa." Ele diz.

"Eu tenho crescido por um tempo agora."

"Eu notei." Seus olhos se deslocam para meus seios por um breve segundo antes de encontrar meus olhos novamente. Ele encolhe os lábios, como se envergonhado por olhar. Eu gostaria de ter usado algo um pouco mais revelador do que a camisa da universidade que joguei esta manhã para obter manicure. Eu só posso imaginar o show de horror que ele vê na frente dele agora. Tudo o que fiz esta manhã para me preparar foi chuveiro, escovar os dentes, e jogar o meu cabelo em um bolo desorganizado. Eu sou o epítome da estudante universitária preguiçosa no momento com meu rosto manchado que eu passei a manhã escolhendo, para baixo a unhas em meus pés. Eu pareço uma confusão quente.

Antes que eu possa responder minha mãe vem até nós. "Vá buscar seu biquíni, Rachael, todo mundo quer nadar um pouco antes de termos bolo."

"Eu não trouxe um." Emily vem atrás de mim.

"Não se preocupe, eu tenho você coberta." Nós cabeceamos acima das escadas a meu quarto da infância. Emily puxa para fora o biquíni mais minúsculo que eu vi sempre. É preto e feito de corda e uma polegada ou duas de tecido. A área da bunda é praticamente uma tanga com cordas finas anexando-o ao triângulo na frente que mal me cobre. É uma coisa boa que eu tenho essa brasileira. A metade superior do biquíni é mais corda do que o tecido e faz um trabalho de má qualidade em ser uma roupa real, funcionando.



Se eu não tiver cuidado ao torcer meu torso, minhas aréolas vão mostrar. Não há estofo tampouco, então ele aparece em todas as voltas e curvas.

"Você está louca." Eu digo a Emily. "Eu não posso usar isso. Meu pai vai ter um ataque cardíaco." Ela sorri maliciosamente.

"Não se preocupe. Eu pensei em tudo." Ela me entrega um vestido de renda coberta para ir até o topo dele até eu entrar na piscina. Eu me visto e vamos para baixo. Paul já está nadando quando vamos lá fora. Com meus óculos de sol em mim posso olhar fixamente abertamente e não ser óbvia sobre ele enquanto desliza sem emenda através da água. Não consigo pensar em nada mais satisfatório do que o olhar em seu rosto quando ele finalmente me vê.

Com meu pai preocupado ao lado da bebida, eu tiro minha cobertura e os olhos de Paul se arregalam, a boca se abrindo como se estivesse prestes a cantar uma nota grande. Ele tem sorte, ninguém está espirrando ou ele se afogaria.

Emily está ao meu lado em uma modesta peça e um par de calções. Ela sempre foi autoconsciente em um maiô.

“Ainda bem que tirei as armas grandes. Você viu o olhar em seu rosto?"

Com um assobio silencioso e um tapa na minha bunda, Emily sai para falar com os meninos que ela convidou. Sento-me na beira da piscina com os pés pendurados, ajustando meu corpo à temperatura. É trinta e oito graus e fodidamente-quente fora e eu posso já sentir o sol queimar meus ombros. Estou espirrando *50 SPF* em cada pedaço de pele exposta porque eu tenho a tez de um personagem Tim Burton e este biquíni faria linhas hilariante de bronzeado. O ponto é fazer Paul quente se ele me vir nua, não fazê-lo rir. Seu corpo brilha molhado, seu cabelo alisado para trás. Depois de alguns minutos de olhar, ele

finalmente nada para mim e apoia os braços em meus joelhos. Tê-lo tão perto de mim com tão pouco tecido entre nós gira meus pensamentos impertinentes em ultrapassagem.

"Como vai a escola?" Ele pergunta, olhando para mim e apertando os olhos para que eu possa ver apenas uma gota daqueles olhos azuis impossíveis entre seus espessos Eu mal posso pensar em linha reta com ele tão perto. Ele é um bom vinho que eu gostaria de provar, talvez lamber a borda...beber demais. Ficar bêbada. Ele parece todo o rei Tritão com sua pele molhada, cabelos prateados e músculos.

"Está bem. Como esta o trabalho?"

Ele costumava possuir sua própria empresa de construção aqui na cidade, mas a vendeu de repente há dois anos e se mudou. Eu não sei mais o que ele faz para viver. Não sei muito sobre sua vida, exceto o pouco que meus pais me dizem. Desde que se mudou, ele foi como um fantasma.

Durante muito tempo foi como se ele saiu do seu caminho para me evitar, e é por isso que estou tão surpresa ao vê-lo aqui na minha festa. Naquele primeiro ano em que ele se foi, eu tinha cavado nos arquivos do meu cérebro, me perguntando se talvez eu o tivesse deixado louco de alguma forma. Então eu comecei a me perguntar se era por causa de uma mulher. Eu tinha sido um naufrágio ciumento, mas meu pai insistiu que não era, mesmo que ele não estivesse exatamente certo por que ele tinha se mudado.

"Bem." Paul diz, e sorri para mim. Ele visivelmente engole e seu sorriso hesita quando ele pergunta: "Então, você ainda tem um namorado?" Ele olha em volta para todos os caras bonitos que Emily convidou. "Aposto que eles

estão comendo fora de sua mão. Especialmente quando você usa coisas como esta."

Ele puxa a corda do meu top de biquíni, soltando-o.

"Por que, você está com ciúmes?" Eu digo, só meio brincando.

"Talvez um pouco."

"Bem, eu não tenho um namorado. Mas há alguém que eu tenho o meu olho por um tempo." De repente eu me tornei autoconsciente e pergunto: "E você? Você tem uma namorada?" Eu mastigo o interior da minha bochecha enquanto espero que ele responda.

E se meu pai estivesse errado sobre ele se mudar para estar com alguém?

Eu não sei como iria lidar com esse tipo de notícia. Claro que eu seria esmagada, e eu não sei se eu realmente pensei que poderíamos estar juntos, mas contanto que ele seja solteiro, há esperança. Quando ele simplesmente diz, "Não", minha respiração me deixa com pressa e meus ombros levantam-se agora que esse peso foi levantado fora.

Ele faz mais perguntas sobre a escola e as classes que eu estou tomando. Nossa conversa vem fácil, e eu percebo que tinha esquecido como sem esforço sempre foi falar com ele. Essa foi uma grande parte de seu apelo crescendo. Eu sempre fui uma menina estranha sem amigos; mais alta do que quase todos os outros da minha idade, atingindo a puberdade antes de todos os outros. E ainda, com Paul, eu nunca me senti estranha ou fora do lugar. Ele sempre me fez sentir especial.



Somos interrompidos quando alguém sugere uma briga de galinha. A piscina está cheia e as pessoas estão fazendo equipes. Paul diz: "Que tal mostrarmos a esses novatos como é feito."

"Vamos fazer isso." Eu escorreguei na água e o frio é perfeito neste dia sufocante. Sinto-me sem peso - e não porque estou flutuando na água. É um alívio que Paul e eu voltemos ao nosso eu normal, flerte, e eu quase esqueci sobre o meu texto bêbado. Ele patina debaixo da água, e quando volta, eu sou levantada em seus ombros. A água cai pelas minhas costas e seios, correndo para ele. Eu escovo meus dedos através de seu cabelo de sal e pimenta, puxando-o para trás longe de seus olhos. Quando ele olha em qualquer direção, o restolho de seu rosto faz cócegas no interior de minhas coxas. Eu começo a me perguntar se ele pode sentir quão quente minha abertura é contra a parte de trás de seu pescoço, se ele é tão consciente sobre quão perto sua boca esta para ele como eu estou. Ele acaricia minhas canelas debaixo da água onde ninguém pode ver, levantando arrepios e enviando através de mim.

Eu toco seus lóbulos de orelha, massageando-as entre as pontas dos meus dedos, e há tanta tensão sexual entre nós, tenho certeza que outros na piscina podem sentir a carga no ar. Quando o jogo começa, estou me divertindo em seus ombros do que eu tenho em um longo tempo, e é bom esquecer a escola e as contas e todas as outras coisas crescidas que me atolam para baixo em uma base regular. Nós fazemos uma grande equipe.

Emily e seu futuro de uma noite são os únicos que chegam perto de me derrubar dos ombros de Paul. Paul e eu os matamos na luta de galinha e somos os vencedores a cada vez.



Quando terminamos e todo mundo começa a sair da piscina, ele pula para trás sob a água, não mais entre as minhas pernas e eu sinto falta dele lá.

Faço o meu caminho para a caverna para sair do sol. É calmo e escuro, longe dos olhos curiosos de todos os outros. Paul pisa sob a água, e quando ele volta para o ar, ele está na caverna comigo. Ele me levanta em seus braços, embalando-me. "Lembra-se de jogar Superman quando você era criança?" Ele pergunta.

"Não faça isso!" Eu digo, rindo, mas eu já estou sendo jogada no ar antes de terminar de protestar, fazendo um respingo enorme quando aterro. Saindo da água, meu top desliza. Não todo o caminho fora, mas o suficiente para o rosa das minhas aréolas mostrar. Estou mortificada, segurando meus seios. Paul chega até mim e remove minhas mãos. O fato está literalmente pendurado por meus mamilos. Ele ajusta os triângulos de tecido para cobrir-me, os dedos pastando o meu colarinho como ele move-os para amarrar as cordas mais apertada.

"Oops." Ele diz com um espectro de um sorriso.

"Eles continuam tentando escapar." Eu digo sobre meus seios.

"Talvez você devesse soltá-los da coleira de vez em quando." Seu sorriso agita a besta entre minhas pernas. Quer sair. Ela quer devorar Paul. "Talvez eu vá."

Ajo como se estivesse prestes a tirar o meu top. Ele olha atentamente para ver até onde vou realmente. Quando eu caio as mãos sem tirar o meu top, ele diz, "Provocante." E me espirra. Nós revezamos espirrando uns aos outros sob a

água, o que para mim e provavelmente ele também - é apenas mais uma desculpa para nos tocarmos.

Ele está flertando de uma maneira que nunca fez antes, uma mão roçando contra meus peitos, meu traseiro. Eu faço o mesmo com ele, também. Ele me levanta, desta vez agarrando-se entre minhas pernas, dedos cavando no tecido.

É tão surpreendente que eu não grito ou faço barulho quando ele me atira. Quando saio da água, enxuguei os olhos e os dois olhamos um para o outro, com o olhar luminoso e desejoso. Finalmente me sinto bastante ousada para ir até ele e dizer-lhe o quanto o quero, mas então minha mãe grita. "Todos fora da piscina. Hora de cortar o bolo." O pequeno mundo de água em que Paul e eu estivemos, onde apenas nós dois existimos, começa a quebrar e dispersar. O ruído da festa e o fato de que meus pais estão aqui desliza em minha realidade e mata o momento.

Desapontada pela intrusão, eu começo a sair. Estou na metade da escada quando percebo que Paul não está seguindo.

"Você não está saindo?" Eu pergunto.

"Não, eu não estou. Graças a você e ao biquíni."

Eu me sinto corar e tenho que admitir, pareço muito bem nessa roupa de banho depois de todas as aulas de kickboxing que eu tenho feito.

"O quê, essa coisa velha?" Eu digo e puxo o tecido para dentro de minha rachadura para que pareça uma tanga. Paul chega e bate em minhas bochechas nuas com um barulho alto. Soltei um som de surpresa, algo entre um grito e um gemido com a repentina picada e prazer daquilo. A dor logo se transforma em calor maravilhoso e uma sensação latejante. De repente eu estou retratando-me

nua e drapejada sobre seu joelho enquanto ele espanca minha bunda até que haja impressões cor-de-rosa deixadas para trás.

Nossos olhos se encontram e seus são encapuçados, observando-me com a luxúria óbvia. Se eu não estivesse cercada por minha família, eu o foderia aqui e agora. "Eu ...Hum." Gaguejo. "Vou pegar uma toalha para você." Eu pego uma toalha de uma das cadeiras e ele está fora da água. Enquanto ando em direção a ele, a forma de sua ereção sob seus shorts está bem ali na minha frente, esticando contra a sua cintura. Ele me dá ampla oportunidade de tomar tudo dentro antes de alcançar a toalha em minhas mãos. E acredite em mim, há um monte de coisas para assumir. Talvez mais do que eu possa lidar em uma sessão. Ele é definitivamente maior do que qualquer um com quem já estive antes. Gostaria de descobrir o quanto meu corpo pode esticar. Sentimento exposto, eu coloquei minha cobertura de volta e caminhei até a mesa onde minha mãe está acendendo velas no meu bolo. Todo mundo canta a canção de aniversário. Meu pai canta mais alto. Ele está definitivamente bêbado. Ele não é o tipo que canta. Eu lhe passo outra bebida. Assim que ele está bêbado o suficiente, minha mãe vai insistir em levá-lo para cima e colocá-lo na cama para evitar qualquer tipo de constrangimento.

Depois do bolo, um grupo de nós joga enquanto Paul e meus pais apanham. Eu o sinto me observando. Cada vez que olho para cima, seus olhos estão bem ali e ele me oferece um sorriso. O vento começa a apanhar e a temperatura cai. Aqueles ainda em pé após o fornecimento ilimitado de álcool fazem o seu caminho dentro de casa. É apenas um punhado; Emily e seus

admiradores, meus pais, e Paul. A maioria dos meus amigos saiu mais cedo, uma vez que há testes amanhã de manhã. Todos bebemos mais e conversamos.

Paul se agrupa com meu pai no canto do homem, rindo e falando sobre os velhos tempos. Eu roubo olhares para Paul e admiro a forma como ele comanda uma sala com sua confiança tranquila. Como todos se inclinam para ouvir o que ele tem a dizer. Há apenas algo sobre ele que exige atenção sem dizer uma palavra. E ainda não há um único osso arrogante em seu corpo. Ele é realmente bonito. Em torno da meia-noite.

Emily vai para casa com um cara bonito que se senta na frente de várias de minhas aulas. É quase uma da manhã quando minha mãe declara que é hora de levar meu pai lá em cima. "Eu provavelmente deveria chegar em casa." Eu digo.

"Por que você não fica aqui a noite?" Minha mãe sugere. O mesmo teto enquanto estou aqui? Provavelmente não é uma boa ideia. Não acho que seria capaz de me controlar. Com todas as câmeras de segurança da casa - a maioria das quais eu conheço os locais, mas algumas delas não - seria muito arriscado.

"Eu não posso." Digo. "Eu disse ao meu vizinho que alimentaria seu gato enquanto ela estava fora da cidade."

"Deixe-me colocar seu pai na cama, então vou levar você para casa." Minha mãe diz.

"Está bem, mãe. Eu posso pegar um táxi."

A voz profunda de Paul ao meu lado: "Eu vou levá-la. Não tenho bebido. Será mais seguro dessa maneira."



Eu respiro fundo e seguro-o até que meus pulmões se sentem como se podem explodir. Seguro para mim talvez, mas quem vai salvar Paul de mim quando eu levá-lo sozinho? Minha mãe pergunta. "Você acabou de entrar na cidade. Não posso pedir-lhe para fazer isso."

Suas palavras carecem de sinceridade. Ela não quer ir a lugar nenhum, mas sei que ela vai se ela tiver. Sim, ele está certo! Vá dormir já. Eu mordo o interior da minha bochecha para segurar minhas palavras.

"Eu insisto." Diz Paul. Ele olha para mim com uma intensidade que enfraquece minhas articulações. Depois de dizer boa noite a meus pais, Paul e eu deixamos. Seu caminhão está bloqueado, então pegamos o Mercedes da minha mãe. O passeio inteiro para o meu apartamento está cheio de conversa casual e flerte pequeno. Eu começo a me perguntar se isso é tudo é para ele; diversão inofensiva, mas então penso sobre a forma como ele bateu na minha bunda na piscina, e como ele me tocou ...Mesmo que seja inofensivo por agora, eu tenho a sensação de que ele vai mudar de ideia no lugar certo. Vamos para o meu apartamento. Receio que ele vai me deixar e sair, mas ele desliga o carro e diz: "Vamos ver este seu lugar."

Nós subimos as escadas e eu abro a porta. Tenho que chutar meus sapatos fora do caminho para limpar um caminho para andarmos. É uma bagunça.

"Desculpe." Eu digo. "Eu não tive a chance de limpar ultimamente. Sempre que não estou na escola, estou no trabalho." Ele sorri.

"Não se preocupe com isso. Eu também fui estudante."

"Eu tenho que correr ao lado e alimentar o gato. Volto já. Há cerveja e refrigerante na geladeira, se você está com sede."



Eu corro ao lado, tentando com a chave. Não conheço bem os meus vizinhos, por isso foi uma surpresa quando ela me pediu para entrar no seu lugar e alimentar seu gato enquanto ela estava fora, mas seja o que for. A tigela ainda está meio cheia, o gato descansando no sofá, nem mesmo reconhecendo minha existência. Eu me apresso e encho a tigela com comida e a outra com água e volto para meu apartamento. Quando volto, Paul está na cozinha, enchendo a pia com água e sabão.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto.

“Você esta fora. É seu aniversário; tome uma carga fora." Eu não vou discutir. Há algo de sexy em ver um homem limpando.

"Essa foi uma festa." Ele diz sobre o barulho e o barulho dos pratos sendo lavados. O som é tão chocante e real, e pela primeira vez como adulta, eu tenho tudo para mim. Posso tê-lo. Eu sei que posso. Só tenho que ser corajosa o suficiente para levar o que eu quero. Vejo sua sombra se mover pelo chão e digo: "Eu fiquei realmente surpresa. Mamãe e papai - e até mesmo Emily - geralmente são sempre tão previsíveis. Estou feliz que você veio."

"Eu também." Ele diz. Esgotando os nervos, eu empurro meu peito e levanto meu queixo. Eu sou um Viking. Uma invasora. Ele é meu. Vou derrotá-lo na cabeça com um bastão e arrastá-lo para o meu quarto se eu tiver que fazer.

"Bonito apartamento." Ele diz. Ele quer fazer uma conversa fiada e isso é bom, mas podemos fazer isso depois de vários orgasmos. Agora eu tenho o equivalente feminino de bolas azuis e uma coceira que precisa desesperadamente ser riscada.



Empurro minha cabeça em torno da porta. Não exatamente o Viking que eu tinha bombeado-me para ser. “Estou chegando a isso. Obrigada." Ao observá-lo se movimentar na minha cozinha, posso imaginar felicidade doméstica com ele, esfregando os pés no final de um dia de trabalho duro, colocando um bebê na cama, em seguida, fazer amor a noite toda. Imaginar o que seria como aquecer sua cama todas as noites tem toda a tensão reprimida do dia começando a escorrer pela minha perna. Vou para a pequena cozinha.

É um horrível espaço apertado com piso laminado em xadrez preto e branco, portas de armário tortas e bancadas lascadas. Não podemos nos mover sem nos chocar. Deslizo atrás dele, segurando nele e pressionando meus seios contra a coluna apertada de músculo em suas costas. Ele se enrijece e faz um barulho na base de sua garganta que mal ouço sobre o som da torneira correndo.

"Desculpe." Eu digo, passando por ele. "Preciso pegar um copo." Quando ele tenta manobrar fora do meu caminho, pisando atrás de mim, eu pressiono minha parte traseira contra sua virilha, prendendo-o contra a geladeira.

"Rachael." Ele diz, voz baixa e cautelosa. "Não podemos." Não há convicção por trás de suas palavras. Ele coloca suas mãos em meus quadris como se para me empurrar para longe, mas não faz nenhuma tentativa de me parar enquanto arquejo minhas costas e começo a rolar meus quadris, embalando seu pênis em crescimento na fenda da minha bunda. Ele geme e se inclina para frente para pressionar seus lábios contra meu pescoço. "Não devemos." Diz ele desta vez.



Não posso e não deveria ser duas coisas muito diferentes. Fecho meus olhos enquanto ele começa a esfregar contra mim.

"Mas é meu aniversário." Eu digo. Ele me vira para que eu o enfrente.

Seus olhos estreitos, peito subindo e caindo como se está se forçando a respirar. Um puxão-de-guerra joga para fora em suas características, a tração entre a luxúria e a culpa. Eu assisto sua batalha até que finalmente ele engole e esmaga seus lábios contra os meus, me beijando. Ele toma meu lábio inferior entre os dentes, mordiscando suavemente e sugando. Eu gemi em sua boca aberta. A ponta de sua língua dardejando fora, encontrando a minha, tentativamente no início, em seguida, enrolando juntas. Sua língua ondula sobre a minha, deslizando através dos meus dentes e o ponto de cócegas no telhado da minha boca que levanta o arrepio sobre todo o meu corpo quando tocado.

Ele segura os lados da minha cabeça, me segurando como se eu pudesse voar se ele fosse deixar ir - e parece perfeitamente possível porque eu estou flutuando. Flutuando. Dentro, meu corpo e mente é uma tempestade perfeita, onde tudo está batendo junto e se separando e completamente obliterado.

Ninguém nunca me beijou assim antes, com tanto desespero, e sei que nenhuma outra maneira de beijar será satisfatória depois dele. Ele vai me arruinar para todos os outros que vierem depois. Esse pensamento é aterrorizante porque não quero que haja ninguém depois de Paul.

Para mim, sempre foi sobre ele. Será sempre sobre ele. Vou perseguir esse sentimento até o fim da terra. Quando nós quebramos para o ar, pulmões levantando, eu toco seus abdome, escovo as pontas de meus dedos levemente

sobre os músculos de seu estômago, acariciando os micros cabelos. Ele treme e se inclina para frente, beijando minhas pálpebras, minha testa, nariz, queixo. Ele me beija em todos os lugares no meu rosto, menos minha boca, me provocando, me enviando através do teto.

Uma mão pega minha cabeça, enquanto outra desliza pelo meu pescoço, no meio do meu peito, parando em minhas costelas. Ele levanta minha cobertura de banho para minha cintura e desliza sua mão por baixo dela. Seu polegar apenas toca o inchaço suave debaixo do meu peito esquerdo em torno do meu top de biquíni. Sua pele está quente. O calor irradia em cada parte de mim. Sua mão inteira descansa em meu peito direito agora. Eu me inclino para frente, encorajando-o a agarrar-me, ou apertar, mas ele está tomando seu tempo, saboreando isso. É uma exploração lenta, agonizante.

Esta é a primeira vez que a nossa diferença de idade se tornou óbvia para mim. Eu estou acostumada a homens jovens da minha idade mergulhando direito para o fundo sem tomar o tempo para se acostumar, e desfrutar da água.

Parte de mim quer que ele rasgue o meu biquíni e esteja dentro de mim já. Mas isso acabará, essa bela tortura. Ele está me observando, nossos olhos travados juntos enquanto sua mão desliza para baixo, tocando a parte da frente do meu fundo de biquíni. Estou sem fôlego enquanto espero que ele faça seu próximo movimento. Ele deve ver a angústia que estou sentindo, porque seus lábios se movem em um sorriso provocante e ele pergunta: "É isso que você quer?"

Movendo meus quadris, empurrando na sua mão, eu digo: "Mais do que tudo."



Seus lábios batem contra os meus novamente em um beijo febril. Quando ele esfrega-me através do tecido, eu faço ofegantes ruídos de anseio. Ele toma minha língua, chupando-a. "Você está tão molhada." Ele diz mais para si mesmo do que para mim quando solta a minha língua, e eu não posso dizer nada porque estou em alguma terra eufórica que até agora, eu pensei que era apenas um mito falado em romances.

"Eu quero você dentro de mim." Eu imploro. Nunca fui boa em espera. Mesmo que eu tenha certeza que prolongar esses sentimentos vai valer a pena esperar, não sei o quanto mais desta provocação que eu posso tomar.

Assim que seus dedos começam a se mover sob o tecido, ouço a porta da frente do meu apartamento abrir, as dobradiças choramingando. No momento em que ele ouve, Paul se atira para longe de mim como se tivesse sido baleado, com os olhos arregalados. Ele parece quase confuso me vendo em pé na frente dele.

"Rachael, você está aqui?" A voz de Emily chama. "Eu esqueci a minha chave de dormitório."

"Está tudo bem." Eu digo a ele. "É apenas Emily." Mas quando vou pegar a mão dele, ele a move para fora do meu alcance. Lavando as mãos sobre o rosto, ele suspira e Diz: "Desculpe, Rach, isso não deveria ter acontecido. Preciso ir."

"Não, espere..." Começo a dizer, mas ele já saiu da cozinha. Ele corre atrás de Emily, que olha para mim, depois para Paul, então para mim de novo e sua boca cai aberta. Uma vez que ele pega suas chaves do gancho ao lado da porta, ele se foi sem sequer olhar para trás.



"Oh, meu Deus, o que aconteceu?" Ela pergunta. Eu suspiro.

"Eu não sei. Tudo foi perfeito. Nós estávamos ...Você sabe, chegando lá, então ele ouviu a porta e entrou em pânico."

Eu me abro no sofá e cubro meu rosto com minhas mãos. "Agora ele provavelmente nunca mais vai falar comigo." Emily senta ao meu lado.

"Eu sinto muito. Eu fodi isso. Eu deveria ter chamado primeiro."

"Não é culpa sua." Eu digo, embora isso tenha sido. Ainda assim, se ele não estava sentindo, e as coisas fossem mais longe do que tinham, ele poderia ter me olhado assim depois do sexo e eu teria me sentido dez vezes pior do que estou agora.

"Quer um sorvete?" Ela pergunta. O que eu quero é chamá-lo e descobrir o que diabos aconteceu. Mas em vez de ser essa menina, decido que é provavelmente melhor me afogar em açúcar do que fazer algo que eu provavelmente vou me arrepender mais tarde.



CAPÍTULO TRÊS

Já faz dois dias que eu não ouvi nada de Paul desde que ele escapou do meu apartamento sem se despedir. Eu sei que ele ainda está na cidade porque meu pai ligou, perguntando se eu queria sair para jantar com eles na noite passada. Mas eu não podia ir. Se Paul não queria me ver, eu não vou me forçar nele, não importa o quanto eu queira aceitar o convite.

Na aula não consigo me concentrar. O que é loucura porque o Inglês é o meu assunto favorito, mas tudo o que posso pensar é onde exatamente eu errei com Paul. As coisas estavam indo tão grandes, então, logo que havia uma distração, ele olhou para mim como se eu fosse uma leprosa.

Nós passamos os últimos dois anos flertando, o que se sentiu como anos de construção de preliminares até o momento em que finalmente encontramos a libertação. Agora eu não posso deixar de me perguntar se, para ele, a fantasia era melhor do que a realidade. Sinto-me estúpida por não pensar nessa consequência. A rejeição é uma merda. É uma porcaria ainda pior quando a pessoa que te rejeita é alguém que você realmente poderia ousar dizer, amor.

"Rachael?"

Minha festa de autocompaixão caiu quando ouvi meu nome. Olhando pela janela, vejo a classe inteira olhando para mim e para o Sr. Oliver, de pé junto à minha mesa. Um acadêmico pretensioso, suas batidas de sobrancelha são severas o suficiente para deixar uma contusão. Eu não sei como ele pode ficar para usar essa jaqueta de tweed neste calor, enquanto eu estou suando

oceanos vestindo um top de tanque. Ele se inclina sobre minha mesa para olhar pela janela.

"Existe uma revolta lá fora, alguém morrendo, talvez?" Ele pergunta.

Meu rosto está tão quente que está entorpecido. Eu sei que sou uma horrível sombra de rosa. "Ainda não, mas vou manter um olho para fora apenas no caso." Digo, que recebe algumas risadinhas de meus colegas.

O Sr. Oliver não se diverte.

“A minha palestra é aborrecida?”

Eu balanço a cabeça. "De modo nenhum."

“Então, por que não deixamos o dia sonhando para os músicos e artistas, não é?”

Diz o homem que lecionava a noite como um instrutor de escrita criativa. Parece que eu não vou tomar essa classe em breve.

O Sr. Oliver volta à sua lição. Apesar do menino ao meu lado chamar de B.O. E a garota do meu outro lado esmagando os dentes, eu sou capaz de me concentrar o suficiente para passar a classe.

Ao meio-dia, Emily e eu nos encontramos para almoçar em um pizzaria na rua. Sou uma comedora nervosa, então terminei de maneira mais do que eu deveria estar comendo por mim.

"Você sabe o que precisa?" Ela diz.

Pego uma mordida gigante de pepperoni com queijo extra e converso com a minha boca cheia. "Eu sou toda ouvidos." Porque mau conselho é melhor do que nada, e mau conselho é tudo Emily já me deu.

"Você precisa de sexo rebote."



Um grupo de meninos andando retarda na menção do sexo. Eu os olho para baixo até seguirem em frente.

"Você não precisa ser quebrada primeiro para sexo rebote? Paul e eu nunca namoramos."

"Não importa." Ela diz, estalando uma uva em sua boca e esguichando-me nos olhos com o suco quando ela chupa para baixo. Ela ri, mas continua falando. "Apenas me ouça."

Eu suspiro, enxugando os olhos. "A resposta ainda é não, mas continue falando se você quiser. Estou muito ocupada fazendo com esta fatia de pizza para me importar."

Sem saltar uma batida, ela diz: "Eu sei que você gosta de seus caras com manchas de idade e bombeados, mas há caras nesta escola que são perfeitamente capazes de dar orgasmos."

Eu atiro minha crosta para ela. Ela ri e atira para os pombos nos perseguindo. "Há um cara, Jeremy, que estava na sua festa e eu tenho em boa autoridade que ele está realmente em você, e que ele tem o martelo de Thor escondido em suas calças, se você sabe o que quero dizer."

"Se eu rolar os meus olhos com mais força, eles vão cair da minha cabeça." Eu digo.

"Eu não estou pedindo para você se apaixonar. Vá a um encontro duplo comigo e com o Chris. Talvez durma e se esqueça de Paul por algumas horas."

Não tenho ideia de quem é Chris, mas ficar longe do apartamento soa bem. O pensamento de sentar no meu sofá sozinha, assistir Netflix e sorvete Skinny Cow, me faz querer enrolar e chorar. É tão deprimente. Eu sou jovem e

bastante atraente - bem, pelo menos três semanas fora de quatro, antes de fugas de PMS me fazem parecer como se tenho um caso da morte preta. Eu deveria estar saindo, tendo o tempo da minha vida enquanto estou desapegada e em uma idade em que ainda é aceitável tomar decisões terríveis. Eu deveria estar experimentando caras diferentes.

"Tudo bem, eu vou, mas não estou prometendo sexo com esse cara, então nem sequer plante o pensamento em sua cabeça."

"Eu nunca faria." Diz ela, com a mão em seu peito, fingindo exasperação.

Eu já estou começando a lamentar esta decisão.

Eu nunca estive em um encontro às cegas antes. Jeremy é alto, de ombros largos e estreito, com uma sobrancelha proeminente e olhos penetrantes; uma sósia de Zach Efron que eu definitivamente poderia ter visto eu mesma se Paul não tivesse voltado.

Vamos jantar, um pequeno e agradável restaurante italiano autêntico no vale. É um encontro duplo, mas nos sentamos longe de Emily e seu encontro para que tenhamos a chance de conversar e conhecer uns aos outros. Eu aprendo que seu pai é um veterinário, mas ele preferiria ir para a medicina esportiva em vez de seguir em os passos de seu pai. Sua banda favorita é ...Eu não me lembro. Estou realmente tentando fazer esse encontro funcionar, mas eu apenas não posso.

Coloco meu queixo em minhas mãos, fingindo pendurar em cada palavra dele. Emily está sorrindo para a outra mesa. Sinto seus olhos esculpindo um

buraco no meu crânio para ver meus pensamentos. Quando olho para ela, ela parece muito orgulhosa de si mesma. Ela me escreve sob a mesa, vangloriando-se de suas habilidades como um cupido. Toda vez que sinto o meu telefone vibrar, há sempre a esperança de que seja Paul. Depois do jantar Emily me deixa um preservativo, embora eu tenha muito em casa, antes de sair.

Não posso suportar dizer a ela que não estou interessada. Jeremy me leva para casa e me leva até a porta. Ele se inclina contra o batente da porta. "Foi muito bom ver você de novo." Ele diz. "Eu queria conversar com você na sua festa, mas aquele cara mais velho com quem você estava nunca saiu do seu lado tempo suficiente para me dar uma chance." Embora Jeremy pareça o tipo de cara feito de magia de Hollywood, eu não o tinha notado na minha festa. Ele só me é familiar porque temos uma aula juntos.

Quase não o percebo agora, e não ajuda que eu esteja distraída por pensamentos de Paul; nosso tempo na piscina, a maneira como ele me tocou na minha cozinha, o jeito desesperado e necessitado que ele me beijou. "Certo, ele." Eu digo, desejando não ter tocado Paul porque agora ele é tudo posso pensar sobre.

Por um segundo eu estava fazendo um trabalho razoavelmente decente, mantendo-o fora da linha de frente de meus pensamentos. "Ele é um amigo da família e só está na cidade por um tempo, então, você sabe..."

"Sim, sem preocupações. Estou feliz por ter minha chance agora."

Desculpe, irmão, mas você nunca teve chance, penso comigo mesma. Falar sobre Paul só piora as coisas. Minha autoestima despencou mais rápido do que

a libra no mercado de ações após *Brexit*[1]. Eu me sinto uma merda e realmente poderia ter alguém para me adorar agora, mesmo que seja apenas por dez minutos - vinte, se tiver sorte. Eu debato convidando-o, mas não acho que estou pronta para isso. Não o interrompo quando ele me beija, entretanto. É um beijo agradável, um beijo prolongado nos lábios. Ajuda também que ele cheira fantástico, e os gostos como o vinho moscato frutado que tivemos no jantar.

Tenho uma mão no seu peito e um na maçaneta da porta. É o momento da verdade. Vou ou não vou? Há uma pausa enquanto ele espera que eu o convide para entrar. No final, eu simplesmente não consigo. Quando não estendo o convite, ele diz: "Tive um bom tempo. Eu gostaria de sair novamente, se você quiser." Eu aceno.

"Eu gostaria disso." Ele sorri para mim e acena adeus. Vou para dentro.

Meu apartamento está quieto e já estou sozinha. Sei que vou passar a noite toda à espera de um texto ou uma chamada que nunca virá e vou me sentir ainda pior do que estou agora. Depois que eu mudo de roupa e em um top e par de shorts, me pergunto se é tarde demais para pegar Jeremy antes que ele saia do estacionamento.

Assim que estou prestes a lhe enviar um texto, há uma batida na minha porta. Ele deve estar lendo minha mente. Sei que estou prestes a cometer um erro enorme, mas abro a porta de qualquer maneira. Não é Jeremy.

Meu coração lateja uma batida nervosa no meu peito.

"Paul, o que você está fazendo aqui?" De repente eu estou a beira de lágrimas, e me sinto realmente estúpida para ficar emocional. Mantenho o

[1] '**Brexit**' é a abreviação das palavras em inglês Britain (Grã-Bretanha) e exit (saída). Designa a saída do Reino Unido da União Europeia.

melhor que posso, mas meu queixo está tremendo e lágrimas deformam minha visão. Ele está vestindo um pulôver cinza, calça jeans usada com buracos nos joelhos e botas. Ele parece tão. Fodidamente. Bom. Mãos em seus bolsos, ele pergunta: "Posso entrar por um minuto?"

Tomo uma respiração profunda e tento recuperar a compostura quando abro a porta para ele. Ele cheira a coco de novo quando passa por mim, e outra coisa que eu não consigo colocar, mas é tão distintamente Paul que fico desequilibrada de desejo. É como se eu fosse lançada de um molde geleia. Ele vagueia até o sofá, acariciando o assento ao lado dele. Eu me sento e mastigo um canto da minha unha.

"Sinto muito por ter saído tão abruptamente na outra noite." Diz ele. Ele parece chateado e talvez um pouco triste. Eu quero confortá-lo porque estou sentindo essas coisas também. Somente, há um toque de raiva misturado com aquelas emoções que me impedem de envolvê-lo em um abraço. Meu pé dobram. Eu mastigo o interior da minha bochecha; um hábito nervoso que às vezes deixa a pele crua e dolorida. Estou triste por ele ter partido, mas também estou louca por ele ter me deixado pendurada lá como uma idiota.

"Por que você saiu?" Eu pergunto, palavras esboçadas na raiva.

Ele se encolhe e olha para suas mãos. Ele tem a decência de parecer envergonhado.

"Várias razões. Um, sou velho demais para você, e dois, você é a filha do meu melhor amigo. Seu pai esteve lá para mim em todas as partes de minha vida. Nós não tivemos a melhor educação. Tudo o que tínhamos era um ao outro. Quando ficamos mais velhos, sua mãe e seu pai pagaram minha licença

de empreiteiro quando eu estava começando, mesmo que seu pai estivesse fazendo o salário mínimo e cuidando de uma esposa adolescente e de uma criança. Como você acha que eles se sentiriam se soubessem que eu estava me apaixonando por sua filha? Eu te vi crescer." Ele está obviamente lutando, e eu não quero ser a causa de sua agitação interior, mas não posso ajudar as palavras que eu estava morrendo de vontade de ouvir. Minha voz balança quando digo: "Ok, um, eu decido quem é velho demais para mim, e dois ...Você está se apaixonando por mim?"

Ele fecha os olhos, recosta-se no sofá e coloca as mãos em seu cabelo.

"Por que você acha que me afastei? Eu estava caindo duro e rápido para alguém que eu não ousaria perseguir. Tive que sair da cidade o mais rápido possível antes que fosse tarde demais."

Aperto meu estômago, sentindo como se eu tivesse acabado de cair de um precipício que estava pendurada na ponta dos dedos.

"Eu pensei que você se mudou para estar com outra mulher."

Seus olhos se abriram e ele olha para o teto, evitando o contato visual comigo.

"A única mulher com quem quero estar é com você." Ele estende a mão, move o cabelo do meu ombro, e passa um dedo pelo meu braço, fazendo-me tremer. "Eu estive sentado em seu estacionamento por uma hora, tentando construir coragem de te dizer isso. Quando vi você beijando aquele garoto... "

Ele engoliu em seco e aperta os dentes, o músculo ondulando ao longo de sua mandíbula.



"Levou tudo o que eu tinha dentro de mim para não sair do meu caminhão e soca-lo. Não acho que eu possa suportar te ver com mais ninguém."

Meus coração martelava tão alto e furioso que eu mal posso ouvir meus próprios pensamentos. Subo em seu colo, escarranchando sua cintura. "Eu não quero estar com ninguém mais."

Balancei meus quadris contra ele. Ele segura minhas pernas, levantando sua virilha para aplicar mais pressão. Eu suspiro com a sensação. Nós grunhimos juntos, encontrando o ritmo que quase me envia ao longo da borda.

Com um movimento rápido e fácil, ele levanta ambos de nós do sofá. Enrolo minhas pernas ao redor de sua cintura e aguento, sugando o lóbulo da orelha e beijando seu pescoço enquanto ele me leva para o meu quarto. A lâmpada de cabeceira está ligada. Normalmente, durante o sexo, eu sou mais de um tipo de luzes apagadas de menina, mas quero assistir isso, testemunhar o acoplamento que tenho sonhado desde a puberdade.

Imaginei este momento com ele desde que comecei a me masturbar e agora quero ver tudo em tempo real, sem perder um único momento. Ele me põe gentilmente na cama e sobe em cima de mim, apoiando seus cotovelos para pairar sobre mim. Uma fechadura da cabeça do cabelo pendura para baixo, balançando entre nós. Alcanço para alisá-lo atrás. Seu dedo traça a curva da bochecha e do queixo. Tento memorizar tudo sobre ele, a faixa de cinza no restolho sob o lábio, a ligeira desaceleração do nariz, a forma como uma das sobrancelhas fica um pouco mais alta do que a outra.

Quero segurá-lo para sempre. A cicatriz cortando em sua sobrancelha esquerda, as linhas ligeiras ao redor de seus olhos, e meu Deus, aqueles olhos.



Ouvi as pessoas compará-lo a Gerard Butler com os olhos de Bradly Cooper. Agora eu posso ver isso.

"Sua pele é tão macia." Sua voz baixa é apenas acima de um sussurro. Ele beija o canto da minha boca. "E você tem um gosto tão bom."

A maneira como seus lábios apenas roçam os meus traz arrepios através de mim. Estamos apenas tocando e ainda assim o sinto em cada parte de mim.

"Eu não pude parar de pensar em quão molhada você estava a noite de seu aniversário. Você cheirava tão doce em meus dedos. Estou morrendo de vontade de saborear você." Suas palavras e a lenta, sensualidade de sua voz abre uma torneira dentro de mim e encharca minha calcinha. É como se suas palavras fossem um feitiço e ele está me evocando. Eu não aguento mais.

Alcançando, eu agarro os lados de seu rosto e empurro meus lábios contra ele. Sua boca é muito maior que a minha e ele é forte e exigente quando me beija de volta. Apesar de não ser uma flor delicada, sinto-me encoberta debaixo dele. Sabendo que ele pode levar o que quiser de mim, dobrar-me de qualquer maneira que escolher, tem-me todos os tipos de molhada. Mordisco e chupo o seu lábio inferior, em seguida, mordo-o apenas um pouco.

Ele solta um grunhido lascivo, e sorri com fome ao redor da minha boca ocupada enquanto segura a bainha do meu tanque, arrancando-o para cima e para fora de mim. Ele se separa do nosso beijo para me olhar. Eu não estou vestindo um sutiã, que é infeliz, porque seria mais uma coisa para provocá-lo.

Essa pequena decepção é logo esquecida enquanto seus dedos fazem cócegas em meu estômago, batendo sobre minhas costelas até meus seios.

Amassa-os afetuosamente. Apertando meu mamilo entre seus dedos, ele envia um raio através do meu umbigo e profundamente em minha virilha. Eu não sei se já estive tão molhada para qualquer outra pessoa antes. Isso é exatamente o que Paul faz comigo.

Quando ele suga, puxando quase a totalidade do meu peito pequeno em sua boca, meus olhos rolam para trás em minha cabeça. Eu pego os lençóis enquanto suas mãos vagueiam até o cós dos meus shorts. Ele os puxa até meus tornozelos e com um movimento do meu pé, eu os chuto o resto do caminho.

Sua exploração leva à pele sensível de minha coxa interna. Afastei as pernas mais distantes, o máximo possível, abrindo-me para lhe dar acesso. Ele corre um dedo largo, a ponta sobre o tecido molhado de minha calcinha de renda preta. Enquanto relaxo em suas mãos capazes, uma onda de lubrificante flui de mim. Ele brinca com a borda do tecido em volta das minhas pernas antes de movê-lo para o lado, expondo as minhas dobras rosadas e inchadas. Um som apreciativo e diz: "Deus, você tem a boceta mais bonita que eu já vi."

Eu ofego enquanto ele empurra um dedo em mim e depois outro, lento no início, então febrilmente, causando ruídos deliciosos e sugadores. Ele engancha seu dedo médio no ângulo perfeito para massagear meu ponto mais macio. Este é um homem que conhece seu caminho em torno de um corpo feminino.

Arqueando minhas costas, ele empurra seus dedos mais profundamente dentro de mim. Anseio liberação, mas antes de eu chegar lá ele desliza seus dedos para fora, segurando minha calcinha, rasgando-as. Ele cai de joelhos, puxando-me para ele, então meu traseiro está pendurado na cama. Ele empurra minhas pernas para cima, de modo que meus joelhos estão descansando em

ambos os lados do meu rosto. Com uma língua lisa, ele massageia os lados do meu clitóris sem tocar no monte muito sensível - um truque que os outros homens em minha vida não conseguiam aprender. Ele não está com pressa. Ele está aqui para me agradar, ao contrário do meu último namorado que tinha medo da minha vagina, não tendo ideia do que fazer com isso.

Não importa o que eu lhe ensinei, ele continuou entrando e saindo, apenas cuidando de si mesmo. A língua de Paul mergulha dentro e fora da minha abertura. Ergo a cabeça para ver o que posso. Todos esses anos, retratando-o entre minhas pernas e finalmente, ele está bem ali. É melhor do que qualquer coisa que eu imaginei. O jeito que ele me toca, a sensação de sua pele contra a minha, é tudo tão real, como se eu estivesse experimentando tudo pela primeira vez. Ele puxa para trás para recuperar o fôlego, uma corda de minha umidade e sua saliva nos ligando.

Ele lambe seus lábios, quebrando a conexão. Sua pausa dura apenas um segundo antes de mergulhar de volta para mais, lambendo meus lábios como um homem faminto. Eu prendo minha respiração quando sua língua se move mais para baixo da minha fenda, para meu traseiro.

A princípio acho que é um erro, e que ele não quis fazer isso, mas seus olhos estão abertos e ele sabe exatamente onde sua língua está e o que ele está fazendo. Seguro uma respiração surpreendida. Não estava esperando isso. Felizmente eu sou muito meticulosa quando me lavo. Meu primeiro instinto é detê-lo. Eu nunca tive um rosto de homem lá em baixo antes, e apesar de sua língua ser exuberante e ele está me deixando louca e eu estou mais excitada do que já estive em toda a minha vida, eu não sei como lidar.



"Whoa, espere." Digo, e começo a me afastar dele, exceto que ele me segura pelas pernas para que eu não possa me mexer.

"O que há de errado?" Ele pergunta.

"Nada está errado. Eu nunca tive a língua de ninguém, lá antes."

"Não se sente bem?"

"Parece incrível, é apenas ...Diferente."

Um sorriso ladeado puxa o canto de sua boca. Seu rosto se aproxima cada vez mais perto de mim, a língua lentamente se estende da boca até que a ponta apenas toca no meu traseiro de novo, enviando ondas de choque através de mim.

"Eu poderia parar, se você quiser." Abro a boca para falar, mas então ele faz algo com sua língua que derrete meu cérebro e me faz esquecer tudo o que eu estava prestes a dizer.

"Relaxe." Diz ele. Nossos olhos se encontram. Deus, ele é lindo. Ele acaricia o interior de minhas coxas e diz: "Não pense no que estou fazendo. Não pense em nada. Apenas sinta. E se sentir bem, deixe acontecer. Confie em mim."

Eu confio nele. Assombrada, ponho minha cabeça para trás e liberto meus músculos de seu rígido agarre em meus membros e apenas aprecio, o que ele está fazendo e Oh. Meu. Deus. É tudo. Eu não tinha ideia de que estar com alguém poderia se sentir assim - e nós ainda não fizemos sexo! Eu estou acima do limiar, percebo, e imploro-o para não parar.

Ele trabalha com entusiasmo no meu clitóris com a boca e a língua, sugando-o entre os lábios, enquanto dois dedos de uma mão perfuram minha

boceta e seu polegar de sua outra mão massageia o anel externo do meu traseiro.

Eu nunca tive ninguém me tocando lá antes, e tenho que admitir que é muito bonito. Eu posso sentir meu orgasmo vindo de um lugar distante, correndo em minha direção em um ritmo furioso até que, como um terremoto, ele me acerta com força total.

Faíscas reluzentes de luz piscam na frente da visão, e eu sou instintiva e muda, temporariamente insana, arqueando o rosto de Paul quando esta sensação balança-me ao ponto de desmaiar. Estou segurando a minha respiração o tempo todo, gritando. Eu não tenho ideia de quão alto estou sendo ou se os vizinhos podem me ouvir, e francamente eu não me importo porque acabei de estar em outro planeta, outro plano de existência. Quando meu orgasmo finalmente começa a cair, me deixou inútil e tremendo. Abro os olhos e minha visão está embaçada. Paul se moveu para o meu lado, o cotovelo torto, descansando a cabeça na palma da mão dele e me observando com um sorriso provocante.

"Você está bem?" Ele pergunta.

Eu mal posso conseguir palavras através de minhas respirações quebradas.

"Puta merda." Ele ri, e começa a dizer outra coisa, mas eu estou descascando sua camisa e beijando-o antes que ele possa falar. Posso sentir o meu cheiro em seus lábios e é glorioso e saboreava pêssego, e eu o lambo.

Embora eu tivesse acabado de ter um orgasmo que altera a vida e ainda tivesse soado nos meus ouvidos, estou pronta para mais. Essa coisa, o que quer

que esteja acontecendo comigo e com Paul, é perigosa. É viciante. Puxo-o para seus pés, e seu sorriso cresce em minha ânsia.

Eu me ajoelho diante dele e engancho meus dedos na cintura de seu jeans e puxo-o para baixo para seus pés, liberando-o. Jesus, é grande. Maior do que eu imaginava. Como diabos ele ainda é solteiro? Este não é o tipo de peixe que se joga de volta.

Este pênis é que você consegue enchida e montada na parede para mostrar fora e se gaba as suas amigas. Eu trabalho minhas mãos acima de suas pernas longas, tocando. Agarrando seu pau duro aço com ambas as mãos, ele revira a cabeça e solta um gemido de aprovação. Eu praticamente tenho que desarticular minha mandíbula como uma cobra para cabê-lo em minha boca.

Pre-sêmen goteja da ponta esponjosa e eu lambo cada gota salgada, massageando a barriga de seu belo pênis com a minha língua. Ele segura os lados da minha cabeça, dedos enrolados em torno de minhas orelhas e empurra mais profundo na minha garganta. De meus olhos saem água e baba nas paredes da minha boca enquanto o engulo. Enquanto relaxo minha garganta ele desliza facilmente e logo ele está fodendo meu rosto com vigor e estou amando cada centímetro dele. Apenas quando encontramos nosso ritmo, ele sai, e eu respiro fundo. Ele me pega pelas axilas e me leva de volta para a cama.

Chuta seus sapatos e meias e sobe em mim. Observando meu rosto, ele desliza para dentro de mim, cauteloso, como se tivesse medo de me machucar.

Eu estou esticada para o meu limite, mas é bom. Realmente fodidamente bom. Lentamente, ele pega o ritmo até que está usando meus ombros para

alavancar e bater em mim. Nossas batidas da pele com cada impulso adiante. Eu nunca fui ruidosa na cama. Sempre fui cética com aqueles que são.

Quero dizer, não pode ser tão bom, certo? Tão muito, muito errada. Tê-lo dentro de mim, esticando-me, pulsando e doendo para mim, não posso ajudá-lo. Abro a boca e grito: "Oh, sim, foda-me!"

Estou fazendo barulhos ridículos que, em qualquer outro contexto, seria cômico. Quanto mais sujas minhas palavras, mais parece alimentar sua luxúria. Ele me põe sobre o estômago, os quadris para cima como se eu fosse uma boneca que não pesa nada. Ele me espanca duro na bunda. Eu me inclino para frente e grito.

"Então você quer foder, hein?" Ele diz, apertando seus dedos em meu cabelo. Só que ele conseguiu a mensagem, afinal. Eu estava começando a me perguntar se isso aconteceu.

"Sim, por favor, foda-me." Eu imploro.

Ele espalha-me novamente e grito e sorrio em meu travesseiro. Ele é tão possessivo no quarto. Assim, ao contrário de seu comportamento normal e eu estou amando este lado dele. Posso definitivamente me acostumar a isto.

Soltei um gemido longo, alto quando ele entra em mim por trás. Sempre foi a minha posição favorita. O caminho certo dentro com a menor resistência. Enquanto ele entra em mim, a cabeça de seu pau pressiona contra o meu colo, causando zunidos de dor com prazer. As persianas estão abertas no meu quarto. Costumo fechá-las antes de dormir. Qualquer um que olhar dentro verá minha cara de sexo, mas nada me importa agora. O cheiro inebriante do sexo enche a sala, empurrando-me à beira. Meu segundo orgasmo rasga através de

mim com força de furacão. Quando meus músculos começam a se contrair em torno de sua largura, Paul solta um rugido primal e desencadeia sua semente quente dentro de mim.

Ficamos desse jeito, trancados juntos por vários minutos enquanto descemos. Estamos respirando pesadamente. Ele está debruçado sobre minhas costas, beijando minha espinha e depois desmoronamos. Ele me embala em uma posição encoleirada. Estou feliz que ele não pode ver o sorriso ridículo que sinto estendendo meu rosto. Ele acaricia meus cabelos com seus dedos, desenredando os fios suados.

"Isso foi incrível." Ele diz. Eu me viro para encará-lo. Seus olhos estão encapuzados, rosto grogue.

"Foi mais do que incrível." Um fluxo de sêmen rola para baixo da minha perna e me bate de repente que nós esquecemos de usar um preservativo. Eu mentalmente faço uma nota para chegar à farmácia de manhã para uma pílula do dia seguinte. Quando beijo sua testa, bochechas, lábios e queixo, seus olhos se fecham. Ele me puxa para mais perto dele, e antes que eu saiba, adormeço em seus braços.



CAPÍTULO QUATRO

Acordei na manhã seguinte para o zumbido do meu despertador. O quarto está cheio de luz sem as cortinas desenhadas e estou completamente nua. Ainda estou na mesma posição que estava ontem à noite quando Paul e eu dormimos juntos. Tentando não acordá-lo, eu puxei seus braços fora de mim e deslizei para fora da cama.

"Você tem que ir?" Ele murmura para minhas costas quando coloco minha túnica.

Olho por cima do ombro para ele. Ele tem um olho aberto e seu cabelo é uma bagunça. Absolutamente adorável. "Sim, eu tenho provas."

Ele resmunga e se senta, olhando ao redor de meu quarto como se ele só percebeu onde estava pela primeira vez. "Onde estão todas as suas coisas?" Ele pergunta.

"O que você quer dizer? Que coisas?"

Ele fecha um olho e faz um inventário dos meus pertences. "Você tem uma cama grande, uma mesa e uma lâmpada. Onde está sua cômoda e todas as suas roupas? Não há fotos nas paredes, ou coisas para decorar e fazer o seu próprio espaço. Você é como uma pessoa desabrigada arrumada."

Eu sorrio, mas ele está certo. Tem sido tanto tempo sem reconhecer as coisas que eu gosto que consegui perder o interesse e até mesmo esquecer tudo, além de escola e Paul. "Minhas roupas estão no meu armário."

"Naquela caixa de sapatos?" Ele pergunta, franzindo o cenho para o meu armário que é apenas grande o suficiente para espremer um corpo dentro se fosse ninguém além de Paul eu poderia ter me ofendido.

Eu encolho os ombros. “Não preciso de muito.”

A verdade é que não posso pagar muito, e me recuso que meus pais me ajudem - não que eles realmente gostariam. Mesmo depois de empréstimos, bolsas e bolsas de estudos, ser estudante paga quase nada. Meu trabalho em tempo parcial no café ao virar da esquina do campus paga apenas o suficiente para cobrir serviços públicos e comida. Eu tenho que continuar me dizendo que algum dia, quando tiver meu diploma e o trabalho dos meus sonhos, toda a luta valerá a pena.

"Hmm." É tudo o que ele diz.

"Eu preciso tomar meu banho." Eu digo, indo para o banheiro.

Eu só comecei a lavar o cabelo quando a porta deslizante para o chuveiro se abre. Paul pisa atrás de mim, amarrando seus dedos com os meus, e começa a trabalhar o shampoo no meu couro cabeludo. Quando ele termina pega meu sabão líquido e dosa-o em minha lavagem de chá verde chá, colocando-o antes de começar em meus ombros.

"Eu amo o cheiro deste sabão. Cheira como você." Diz ele.

Ele toma seu tempo, certificando-se de que cada centímetro da minha pele está limpa. Seu corpo quente pressiona contra mim, seu pênis firme deslizando entre minhas bochechas da bunda com sabão. Eu estou sob o chuveiro agora,

bolhas descendo enquanto eu enxaguo fora. Ele suavemente morde meu ombro e alcança, anel e dedos médios de cada lado do meu clitóris, esfregando em círculos suaves e lentos.

Meus gemidos ecoam no banheiro ladrilhado. Eu levanto meu pé para o lábio da banheira para me abrir e dar-lhe melhor acesso. A cabeça de seu pau empurra em meu traseiro. Eu empurro para trás contra ele, mas ele não vai se mover sem lubrificação, o que provavelmente não iria se sentir bem de qualquer maneira, por isso é melhor deixá-lo sozinho. Em vez disso, ele usa sua mão livre para se orientar na minha abertura carnuda. Eu ainda estou um pouco dolorida com o nosso encontro na noite anterior, mas assim que ele está dentro de mim, toda dor é esquecida e só o desejo é deixado para trás quando ele trabalha-me mais.

Minhas palmas contra a parede, deixei a água rolar pelas minhas costas e desfrutar da sensação de ser esticada. Seu grunhido se torna animalista quando ele começa a empurrar com mais força. Ele põe a mão nas minhas costas, me inclinando. Essa dor incrível está de volta quando seu pênis rígido termina. Eu estou gritando por mais, gritando para ele "Foda-me duro!"

"Deus, você está tão apertada." Ele diz, rasgando em mim, quase como se também estivesse sofrendo.

Ele desliza dentro e fora de mim antes de me virar e me levantar do chão. Meus braços estão ao redor de seu pescoço, pernas ao redor de sua cintura. Ele empurra minhas costas contra a parede, segura minha bunda em suas mãos e de alguma forma consegue me segurar e me foder assim sem qualquer ajuda minha. Após dez minutos, a água está perdendo seu calor, mas seu ritmo não

tem. Ele tem a resistência de alguém com a metade de sua idade, e a força também.

Como um boneco com fios, ele posiciona o meu corpo como quiser e estou perfeitamente feliz em deixá-lo fazer isso. Com uma das minhas pernas no chão, ele levanta a outra, segurando-a no cotovelo de seu braço e entra em mim em um ângulo lateral. É um golpe direto para o meu ponto g. Ele prega-o cada vez, tocando meu botão como se fosse uma tecla presa em um teclado. Mais três bombas e é *game-over*.

Meus gritos se elevam para um tom quase ensurdecedor quando meu orgasmo se apodera, fazendo-me desmaiar e tonta.

A umidade no ar dói em meus pulmões enquanto tento recuperar o fôlego. Ele ainda está dentro de mim quando desliga a água. Ele me beija mais, ficando dentro de mim. Quando ele finalmente puxa para fora, uma torrente de nossos fluidos misturados derrama de mim e salpica contra o fundo da banheira de porcelana.

Vou bater na farmácia depois da escola. Pelo menos eu acho que vou.

Estou pegando o ônibus para casa e não tenho certeza se ele vai naquela direção. Se não, posso sempre fazer com que Emily me leve amanhã.

Meus músculos e corpo ainda estão destruídos quando ele pega meu rosto em suas mãos e me beija profundamente. "Você vai chegar atrasada para a escola."

"Eu sei." Digo e o beijo de novo. Eu não quero que isso termine. Estou tentada a não ir à escola, mas meu GPA depende dos resultados desses exames.



"Foi tão digno." Eu me limpo acima, visto, escovo um revestimento de mascara, e digo adeus a Paul antes de sair do apartamento.

Nas salas, vários dos meus vizinhos, todos do sexo feminino, estão fora conversando uma com a outra. Eu não sou tão perto com nenhuma delas mesmo que vamos para a mesma escola. Eu nunca tomei muito tempo para dizer muito além de "oi" e o papagaio de uma mulher. Eu sempre quis viver em um bairro onde todos se conheciam e tinham as costas dos outros, mas eu nunca tive a vibração dessas pessoas que algo como isso seria uma opção, além da vizinha cujo gato eu estou assistindo. Desde o dia em que me mudei, tive a sensação de que eles tinham uma festa e eu não fui convidada. É como se fosse uma escola de novo.

Algumas coisas nunca mudam, eu acho. Quando elas me veem, dobram suas cabeças, sussurrando e rindo. "Isso deve ter sido uma festa ontem à noite." Uma deles me diz. Ótimo, elas me ouviram. Eu sabia que estava sendo alta, mas eu esperava que não estivesse sendo tão alta. Fofoca se espalha em torno deste complexo como incêndio e em pouco tempo, todo mundo vai saber. Ah bem.

Não era como se eu tivesse arrastado um carrinho de uma noite para o meu apartamento (como eu quase fiz) e tinha o meu caminho com ele. Eu tive uma noite incrível com o homem que eu me importo e não vou fingir como se não tivesse. E eu definitivamente não vou me desculpar por isso.

Sei que estou corando sem ter visto minha cara. Em vez de ficar envergonhada e deixar essas meninas ficarem debaixo da minha pele, eu digo: "Você não tem ideia." E exagero as pernas arqueadas enquanto desço as escadas.



"Alguém parece feliz." Diz Emily quando deixamos a aula. Eu cheguei cinco minutos atrasada e obtive olhares desagradáveis do Sr. Oliver, mas nada poderia matar meu humor.

"Isso é porque alguém foi colocado." Eu digo. Emily bate no meu braço, os olhos arregalados.

"Conte-me tudo."

Normalmente eu fico irritada com a pancada e movimento nos corredores enquanto os alunos correm para as suas próximas aulas, mas nada pode me incomodar hoje.

"Uma senhora não beija e conta."

"Eu sei, então me diga tudo."

Vamos para a economia, a outra classe que compartilhamos. Na verdade, foi como nos conhecemos em primeiro lugar. Sentamo-nos em nossos assentos ao lado e digo-lhe tudo.

Encontro meu pai para o almoço. Ele me leva uma vez por mês. Foi ideia da minha mãe. Ela acha que vai trazer o meu pai e eu mais perto. Ela é incansavelmente otimista. Tudo que o meu pai fala é sobre o quão duro ele teve de trabalhar para conseguir as coisas que tem, e como ele está me fazendo um favor, nunca emprestando-me dinheiro, o que eu nunca peço. Se eu o fizesse, ele o seguraria sobre minha cabeça como uma bola de demolição.

Sentamo-nos em um restaurante e olhamos o menu. Ele fala principalmente sobre o trabalho. Finjo escutar-lhe a maior parte e apenas tento apreciar a refeição grátis. Sou apenas metade que escuta quando ouço o fim de

cauda do que apenas disse. "E Paul ficou fora toda a noite. Eu me pergunto o que ele está fazendo."

Meu frango francês fica preso em minha garganta e tenho que bater o meu peito com o meu punho para engoli-lo.

"Ele provavelmente saiu com outros amigos."

Eu encolho os ombros, como se eu não pudesse me importar menos. "Então o que você e mamãe têm para o seu aniversário. Isso está chegando em breve, certo?"

Eu digo, tentando sair do assunto de Paul.

"Nós temos os mesmos amigos. Ele teria me contado. Quando liguei para procurá-lo ontem à noite, ninguém o tinha visto."

"Alguém está um pouco pegajoso." Provoquei. Por favor, pare de falar sobre Paul. "Ele está hospedado em minha casa. O menos que ele pode fazer é me ligar e me dizer que não está voltando para casa, então eu posso definir o alarme. Além disso, ele só está aqui por um dia ou dois, e temos planos."

É isso? Todo o tempo que tenho com ele é um dia ou dois? É claro que meu pai provavelmente vai acariciá-lo a cada minuto. Ele acena uma garçonete para encher sua bebida. Quando eu era criança, sempre odiava quando ele fazia isso. As garçonetes estavam ocupadas e iriam chegar a nós eventualmente, mas o meu pai nunca tem a paciência de esperar. Eu ainda odeio isso até mesmo como adulta, mas estou mais preocupada com o que está acontecendo com Paul para me importar. Eu não quero que Paul saia e eu posso dizer que meu pai - em sua própria, cabeça de porco- que ele não quer que ele vá embora, mas nunca iria sair e dizer isso. Ele é muito orgulhoso para isso. Mas ele também é

uma pessoa diferente quando Paul está por perto. Animado, mais jovem, sorri mais, menos brilho. Se fosse com meus pais, eles iriam mandá-lo entrar. "Eu não sei por que ele tem que sair de tudo." Diz meu pai. "Tenho certeza de que ele precisa voltar para seu trabalho e sua vida - não vejo por quê. Não é como se ele tivesse que trabalhar."

"Por que não?"

"Ele vendeu sua companhia de construção por vários milhões e fez investimentos. Ele não teria que trabalhar mais um dia em sua vida se não quisesse, mas o sujeito gosta de sujar as mãos." Eu quase engasgo com o hambúrguer que acabei de comer. Paul vale vários milhões? Como é que eu não sabia disso? Então me atinge.

Cara, eu só dormi com um milionário. Parece que eu deveria estar mais animada com essa parte; é só mais uma coisa para me gabar com as minhas amigas em reuniões. Enquanto todo mundo está contando seus contos selvagens, eu sempre sou aquela que encolhe os ombros e diz, "não muito", quando eles perguntam o que eu tenho feito.

Além disso, que garota não quer um cara com alguma ambição - bem como aquela que não vive com seus pais e "esquece" de trazer sua carteira em encontros? No entanto, eu estou principalmente apenas animada sobre o homem com quem eu dormi. Não seu dinheiro. Balancei minha cabeça e respiro fundo para limpar minha mente.

De repente, a comida no meu estômago parece uma bola de chumbo.

"Se você está tão chateado com isso, convença-o a ficar." Eu digo a meu pai.



"Acredite, eu estou tentando, mas não pude convencê-lo a ficar a primeira vez e duvido que possa desta vez. O que ele precisa é se apaixonar e se estabelecer com alguém. Plantar algumas raízes." Eu não poderia concordar mais.



CAPÍTULO CINCO

Não tenho carro. Bem, eu tinha, mas acabei vendendo-o por algumas centenas de dólares. Tive sorte para isso. Era um velho Datsun que era literalmente mantido junto com fita adesiva. Pelo menos as portas e janelas eram. Algumas coisas tinham que ser sacrificadas para conseguir o meu apartamento. Gás e seguro eram despesas que eu simplesmente não podia pagar.

Normalmente Emily me dá uma carona para casa da escola, mas ela tinha um lugar que precisava estar assim que eu estou tomando o ônibus. Trata-se de uma caminhada de uma hora em toda a cidade, quando só levaria dez minutos de carro, se isso. Pelo menos os esquisitos andando comigo são divertidos.

Quando eu estou saindo para o estacionamento, vejo um caminhão pickup tamanho do tanque com um rack de madeira ocupando dois espaços no lote feito para subcompactos econômicos. Paul está de pé ao lado dele com um punho cheio de lírios. Este contraste de macio e duro é quase chocante para o olho. Meu coração pula em meu peito. Eu não deveria estar feliz em ver um homem que vai saltar da minha vida tão rápido como ele varreu.

"O que você está fazendo aqui?" Eu digo, tentando manter alguma aparência de manter minha merda junta.

Ele me entrega os lírios, nossos dedos pastando enquanto eu os levo. Suas mãos são a única coisa remotamente envelhecida sobre ele. Elas são calosas e cicatrizadas de uma vida de trabalho duro, construindo coisas, e colocando-as

juntas, certificando-se de que tudo se encaixa apenas para a direita. Mas é exatamente essas "falhas" que torna-o sexy como o inferno.

Ele me beija levemente na boca, e depois segue com um beijo no nariz.

Quando nos separamos, as pessoas estão nos observando. Eles provavelmente pensaram que ele era meu pai antes do beijo, mas desde que Paul não parece se importar com o que as pessoas pensam, eu tenho certeza como merda que também não.

"Eu quero passar algum tempo com você fora do quarto." Ele cutuca meu ombro brincando. "Até mais tarde, isso é."

Um enxame de pterodátilos sobe em meu estômago. Estou além das borboletas neste momento. Pelo menos tenho a promessa de outra noite com ele. Vou pegar o que puder.

Ele abre a porta do lado do passageiro, e eu entro. É uma pickup mais velha com a pintura preta lascada e descascando. O interior é rasgado e deixado sujo e aromas como gasolina e óleo queimado. As tábuas de chão são cobertas em pedaços de cimento seco e poeira de parede. A coisa toda apenas transborda testosterona. Ele poderia pagar qualquer veículo que quisesse, de acordo com meu pai, ainda que furado com prova e verdadeiro. Acho que é tão cativante que eu não posso ajudar, além de olhar para ele adoradoramente com um sorriso estúpido em meu rosto.

"Para onde estamos indo?" Eu pergunto.

"É uma surpresa."

Ele dirige com uma mão solta no volante e a outra balançando pela janela aberta. Há algo excitante sobre um motorista confiante. Ou talvez eu esteja

realmente excitada. Não parece importar o que Paul faz; é tudo uma volta para mim.

Ele vai para a autoestrada. No nosso caminho, dirigimos por um dos bairros mais antigos da cidade. Há um monte de casas vitorianas nesta área, a sua pintura sal-branqueada e descamação dos ventos fortes vindo do Pacífico.

Em um penhasco com vista para o oceano como uma babá, é uma casa gótica vitoriana que eu sempre fui obcecada a minha vida inteira. Quando menina eu pensei que parecia uma casa de boneca gigante pintada de branco com rosa. As cores deixam algo a desejar, mas é impossível não ver a beleza além disso.

"Essa é a casa dos meus sonhos." Digo a ele, apontando para ela.

Seu olhar segue meu dedo pontudo. Ele levanta as sobrancelhas. "Sério? Parece um lugar em que alguém provavelmente foi assassinado."

Eu ri. Está realmente em má forma. Tem sido vaga mais frequentemente do que não. Imagino que os proprietários anteriores que tinham comprado tinham feito isso com as esperanças de consertá-la para a sua antiga -ido com o vento -glória, mas uma vez que eles perceberam a quantidade surpreendente de trabalho que precisaria para isso, os sinais de venda estavam de volta no quintal.

"Ele tem um pouco de *American Horror Story*." Admito. "Mas eu amo isto. É diferente de todas as outras casas em torno dela e essa visão...Eu poderia olhar para fora das janelas e estar contente para o resto da minha vida."

"Essas casas antigas têm bons ossos. As coisas velhas nem sempre são inúteis." Ele diz, piscando para mim. Ele se aproxima de onde minhas mãos

descansando no assento e envolve seus dedos com os meus. Olho para nossas mãos entrelaçadas, novamente, o contraste de duro e macio. Suas mãos bronzeadas contra minhas pálidas. É tão confortável e sem esforço, parece como se estivéssemos em toda esta coisa de estar juntos.

Conversamos facilmente enquanto dirigimos pela autoestrada, e mesmo quando não estamos falando, sinto-me completamente satisfeita ao lado dele apenas olhando pela janela e ouvindo o rosnado baixo do motor a diesel. Nós estivemos no caminhão por meia hora quando ele puxa para uma cidade que é tão pequena que tem uma saída. Se você piscar, perderá isso. Toda a cidade é composta por um motel, posto de gasolina, o restaurante Denny's e uma loja de móveis.

Duvido que ele me levou para fora da cidade para comer em um restaurante degradado, e ele tem bastante combustível. Isso deixa o motel e a loja de móveis. Desde que meu apartamento nos dá muito espaço para ligar sem ser pego, a minha única conclusão é que ele está à procura de mobiliário e meu coração levanta, porque possivelmente significa que ele está se movendo de volta para a cidade.

Ele estaciona fora da loja de móveis e nós andamos dentro. Cheira a pinho e verniz. Tudo é madeiras dura, pesada, feita à mão. Estou surpresa com o quão bem trabalhado é tudo.

"O que estamos fazendo aqui?" Eu pergunto.

"Apenas olhando."

Ele pega minha mão e nós vagueamos pela loja. Paramos em cada departamento: cozinha, tapetes, sala de jantar, sala de estar, e ele pede minha

opinião sobre diferentes peças que ele gosta. É tudo bonito para mim, mas eu tendo a gostar do mais resistido, mais itens de praia. Eventualmente acabamos na parte de trás da loja. Passamos por uma porta e não tenho certeza se devíamos estar aqui atrás, mas quando o homem que esculpe madeira em uma mesa de serra olha para cima, sorri e diz: "Paul! Ei cara, não te vejo há anos."

Ele tira os óculos de proteção e estende a mão para Paul tremendo. Ele é um cara mais velho hippies com mais de cinquenta anos, um tipo Big Lebowski com longos em tranças, usando gravata.

"Você finalmente voltou?"

Paul olha para mim, então de volta para seu amigo, ignorando a pergunta.

“Como está indo? O lugar parece ótimo."

"A mesma coisa todos os dias." Seu amigo olha para mim e sorri. "E quem é essa deusa no seu braço?"

"Esta é Rachael, minha..." Ele hesita um momento e eu acho que ele está prestes a me apresentar como filha de seu melhor amigo, mas ele me deixa completamente atordoada e diz: "Minha namorada." Piscando o choque em meu rosto. *Namorada*. Realmente? Perdi alguma coisa? Não me interpretem mal, eu adoro o som disso, mas ele meio que sai do nada e eu estou tentando descobrir se ele quis dizer isso, ou se era apenas mais fácil me apresentar dessa maneira, em vez de explicar a nossa situação única.

"Finalmente!" Diz seu amigo, apertando minha mão. "Eu pensei que esse cara era um solteiro terminal. É bom ver que ele está se acalmando em sua velhice. Então, em que posso ajudá-lo?”

“Bem, Rachael tem um gosto terrível nos móveis - o pouco que ela tem.”



Eu rolo os olhos. A pouca mobília que tenho era tudo o que eu poderia pagar - e trabalhei muito duro para descobrir as instruções e colocar tudo junto com uma pequena chave Allen por mim, muito obrigada. Eu posso ter gasto um total de duzentos dólares em meus móveis no meu apartamento. Essas belezas caseiras definitivamente não estão na minha faixa de preço. Olho para Paul, franzindo a testa.

"O que você está fazendo?"

"Eu estou comprando móveis para você."

Eu sei que ele pode pagar, mas por quê? Porque nós fizemos sexo? Parece um presente estranho. "Ela parece gostar mais das peças de madeira deriva." Paul diz a seu amigo.

"Boa escolha. Acho que posso ajudar com isso." Diz o homem. Paul é implacável. Eu continuo dizendo que não, é muito, mas ele não está tendo nada disto.

Ele se recusa a sair da loja sem me comprar um conjunto de quarto inteiro, incluindo cabeceira, mesas de cabeceira e candeeiros, e uma cômoda. Ele tenta não me deixar ver o preço, mas eu dou uma olhada no recibo, enquanto ele está ajudando a carregá-lo na parte de trás do caminhão de entrega e é nos milhares.

Quero dizer-lhe que ele não tem que comprar meu afeto, ou qualquer outra coisa que ele está conseguindo de mim, mas estamos tendo um bom tempo e eu amo estar perto dele. Tenho medo de que trazer dinheiro vai colocar um amortecedor nas coisas. Agradeço profusamente e nós voltamos para casa.

Pensei que íamos voltar para o meu apartamento, mas ele ainda não me estregou. Temos um par de horas para matar antes que o caminhão de entrega

chegue ao meu apartamento, e ele está me arrastando para as lojas de roupas para encher minha cômoda nova.

Ele é tão teimoso, e eu estou tendo um momento Uma Linda Mulher na loja tentando em todas essas roupas enquanto ele espera fora do camarim para dar sua opinião. Felizmente ele consegue não me fazer sentir como uma garota de chamada.

Em vez disso, eu me sinto especial. Ele vem como nenhuma surpresa que gosta mais dos itens pequenos. Honestamente, eu também. Enquanto estamos fora, ele insiste em me comprar materiais escolares adequados, em vez de todos os cadernos amassados e canetas mastigadas e lápis que ele viu no meu balcão da cozinha na primeira vez que entrou. Realmente é demais.

Digo-lhe várias vezes, mas ele finge ser velho e difícil de ouvir. Eventualmente, eu só vou com ele, porque é mais fácil do que discutir com ele.

"Acho que é tudo, a menos que você possa pensar em qualquer outra coisa que precisa." Ele diz quando estamos de volta na estrada.

"Bem ... há mais uma coisa." Eu digo. Ele puxa e sai do caminhão.

"Você dirige. Eu irei onde você quiser."

Eu fico atrás do volante e tenho que puxar o assento todo o caminho adiante e ajustar seus espelhos. Não ter um veículo me deixou um pouco desconfortável ao volante, especialmente dirigindo um caminhão tão grande.

Uma vez que entendo meus rumos, aprendendo onde estão os sinais de mudança de direção e os faróis, estamos em nosso caminho. Ele está olhando curiosamente ao redor, tentando descobrir para onde estamos indo.



"Oh, sim, eu deveria ter sabido que estávamos indo para *Chuck E. Cheese*." Ele diz quando a *Bllboard Bimiling Mouse* vem a vista. Sorrio.

"Talvez eu esteja deixando você lá para o especial de madrugador. Você tem descontos sênior ainda, porque pode ser útil para ter ao redor."

"Se você não for cuidadosa, vou dobrar você sobre o meu joelho." Lembro-me da palmada que eu tinha recebido na piscina na minha festa e na cama e eu sinto uma sacudida de excitação entre as minhas pernas.

"Não faça promessas a não ser que você planeje mantê-las."

Ele ri e me acaricia na perna, deixando sua mão ali. Seu polegar acaricia meu joelho enquanto eu dirijo. Meu destino está perto do meu apartamento, a cerca de dois quarteirões de distância por um beco estreito longe do olho do público. Quando ele percebe onde estou indo, ele ri e diz. "Oh sim, definitivamente melhor do que *Chuck E. Cheese*."

Eu estaciono na frente de Hush, uma pequena loja de novidades para adultos. Saímos e vamos para dentro.

Sou vistoriada para ter certeza de que tenho pelo menos dezoito anos, o que Paul achou divertido. O lugar está repleto de homens de classe, cabeludos que parecem banhar *Crisco*. Eu sinto os olhos me seguindo através da história. Paul deve notar isso também porque ele coloca um braço protetor em volta da minha cintura e andamos assim o tempo todo.

"Então, o que estamos procurando aqui?" Ele pergunta com um sorriso juvenil tocando seus lábios. Pego uma grande garrafa de lubrificante com sabor a morango.



"Oh, eu não sei. Apenas navegando." Eu digo no mesmo tom casual que ele usou em mim na loja de móveis. Coloquei o lubrificante de volta na prateleira com os outros. Do canto do olho, vejo-o apanhá-lo e levá-lo com ele.

"Por todos os meios, tome o que quiser." Diz ele.

Estou olhando para uma parede de vibradores. Ele pega um fora da prateleira que tem um cabo e bateria. Ele é como um garotinho em uma história de doces, furtivamente colocando as coisas no carrinho depois que sua mãe tinha colocado de volta na prateleira. Em seguida, faço o meu caminho para os brinquedos. Existem todos os tipos de dildos: pequenos, grandes e absolutamente brutais. Eu pego um em forma de punho e luto contra o riso quando seus olhos se esticam para encher seu rosto. Ele diz: "Confie em mim, isso não vai se encaixar."

Ele se inclina e sussurra no meu ouvido, fazendo cócegas em minha pele. "Eu sou afortunado que seu pequeno buraco se encaixa em mim ...Muita sorte."

Ele me beija na mandíbula e eu estou começando a me perguntar se vamos até mesmo fazer o apartamento antes de eu batê-lo com minha vagina. Uma linda coleção de meus próprios dildos - e eles são todos muito júniores em comparação com o punho da fúria - então eu desvio aqueles e dedilho um par de algemas acolchoadas. Olhando para trás por cima do meu ombro, os olhos de Paul estão pulando para fora de sua cabeça novamente e ele está mais ansioso quando diz: "Sim. Pegue essas. Agora." Eu ri e tirei-as da prateleira.

Quando chegamos ao meu apartamento, o caminhão de entrega está esperando lá fora. Paul e seu amigo descarregam tudo e começam a carregar a cômoda no andar de cima. Eu corro diante deles para destrancar e abrir a porta.



Quando chego à minha porta, Jeremy está encostado na porta. "Jeremy, o que você está fazendo aqui?"

Ouvindo minha surpresa, Paul olha ao redor da cômoda e quase cai.

"Está firme lá." Diz seu amigo.

Paul dá a Jeremy um olhar intimidante e diz a seu amigo: "Eu entendi, continue." Ao passar por Jeremy, Paul lhe dá um aceno que não tem amizade.

Dentro da casa, Jeremy diz: "Eu não conseguia parar de pensar em você depois do nosso encontro. Eu ia mandar um texto antes de vir, mas queria dizer isso em pessoa." Ele estende a mão e toca meus dedos, engatando neles. Eu quero puxá-los para fora de seu controle, mas Jeremy parece ser um cara legal e eu não quero fazer um grande negócio com isso, mesmo que eu possa sentir os olhos de Paul em minhas costas.

Olho atrás de mim, apenas para confirmar , e lá está ele, no limiar. Suas mãos estão escondidas protetoramente nos bolsos para segurar-se de volta, com a mandíbula apertada como se estivesse pronto para atirar Jeremy pelas escadas. Paul e seu amigo fazem mais algumas viagens pelas escadas, abrandando quando se aproximam de mim e Jeremy- eu suspeito que é para afastá-lo. Jeremy parece alheio à intrusão e diz: "Deixe-me levá-la novamente. Posso cozinhar desta vez. Eu faço um fettuccini alfredo médio."

Paul chegou a uma parada completa e seu amigo parece tão intrigado com a minha conversa com Jeremy. Paul parece pronto para lançar sua pele: "Você é um cara muito bom, Jeremy," eu digo, "e eu me diverti ontem à noite, mas agora tenho um namorado." Eu olho para Paul e seu azuis impressionantes

encontrar o meu olhar e ele cai uma polegada de altura quando seu corpo relaxa.

Sorrio para ele, e ele mostra um fantasma de um sorriso enquanto volta para o apartamento com o último dos móveis. Eu gosto do som dessa palavra em meus ouvidos quando se refere a Paul. *Namorado*. Eu gosto do gosto dele na minha língua.

"Um namorado?" Jeremy diz, surpreso. "Isso foi rápido."

"Desculpe, eu deveria ter lhe dito antes. Nós dois estávamos juntos, mas nenhum de nós foi corajoso o suficiente para dizer isso até a noite passada, depois que você me deixou."

Ele pendura a cabeça e sorri tristemente. "Droga. Eu sabia que deveria ter perguntado se eu poderia entrar na noite passada." Ele suspira e olha para mim. "Bem, boa sorte, mas se as coisas não derem certo..."

"Vou te ver na sala de aula." Digo e observo-o descendo as escadas. O amigo de Paul me passa a caminho de seu caminhão.

"Parece que estamos todos juntos. Aprecie o mobiliário novo."

"Eu vou, obrigada. É lindo." Dentro do meu apartamento, Paul espera por mim. Eu caminhei até ele, coloquei minha mão em seu peito e empurro-o para o quarto. No caminho, eu pego o saco de brinquedos que compramos na loja de adultos e trago-o conosco. Seu sorriso ilumina o quarto escuro. Eu ligo a luz porque não quero perder nada.

No começo eu pareço no controle, empurrando-o, mas assim que os punhos estão fora do seu pacote, ele assume, me algemando para minha cabeceira velha. Ele não perde tempo para tirar meus shorts e calcinhas. Minha

camisa e sutiã são empurrados até meus pulsos. Inclinando-se para trás, ele toma minha nudez, o pomo de Adão balançando em sua garganta enquanto me devora com seus olhos.

"Espalhe suas pernas para mim." Ele exige. Eu faço como ele me diz, abrindo minhas pernas até onde vão para que ele tenha uma vista perfeita.

Inclina a cabeça para o lado, os lábios frouxos e parcialmente abertos enquanto examina a delicada pele entre minhas pernas. Ele me excita ainda mais, sendo observada e vendo a frente de seus jeans crescer apertado de sua ereção. Ele tira sua calça jeans e começa lentamente acariciando-se enquanto me examina. Mesmo com suas mãos enormes envolvidas em torno de si mesmo, seu pau ainda parece enorme. No que diz respeito a pênis, ele tem um bom. A cabeça é grande, mas não muito grande para que doa. Vira um rosa profundo quando ele está excitado. A haste lisa aveludada é longa e grossa e perfeitamente proporcional à cabeça. Depois de um minuto, ele para o seu próprio prazer para cuidar de mim mais uma vez. Suas mãos massageiam e fazem cócegas na pele sensível de meus lábios, parando pouco antes de entrar em mim ou tocar meu clitóris.

Ele é tão disciplinado, nunca com pressa, construindo esses sentimentos em uma tempestade furiosa antes de me permitir obter algum alívio.

"Eu posso cheirar seu sabão em seus lençóis em sua cama velha." Diz ele.

Meus olhos se abriram ao som de sua voz: “Você estava no meu quarto?”

Meu quarto na casa de meus pais é exatamente como eu o deixei antes de me mudar para meu apartamento. Mesmo o meu diário ainda está recheado sob o colchão. A que tem o nome de Paul escrito mil vezes, falando sobre todos os

meus sonhos infantis de nosso casamento, os nomes de nossos futuros filhos, todas as coisas sexy que eu queria experimentar que eu tinha visto em vídeos ou revistas pornô. Eu ainda tenho a roupa suja lá, meu laptop que tem selflies nus nele, que, felizmente, é protegido por senha. Tudo o que possivelmente poderia me humilhar com Paul está naquele quarto e ele teve muito tempo para ir bisbilhotar. Ele está olhando curiosamente para mim.

"Eu não pude deixar de pensar quando me sentei em sua cama que este era o mesmo lugar que você se tocou quando estava descobrindo novas sensações para o seu corpo. A mesma cama em que você assistia um garoto enquanto seus pais estavam dormindo no andar de baixo, e ele colocou os dedos em você pela primeira vez." Meus olhos se abriram.

"Como..." Eu começo a dizer, mas lembro do meu diário. Ele continua.

"Foi onde você colocou um punho de escova de cabelo em sua bunda para ver como se sentiria, e descobriu seu novo amor para jogos no traseiro." Ele pega a garrafa de lubrificante de morango que ele comprou e espirra-o em seus dedos. O cheiro de doces torrados enche o meu nariz.

Usando sua mão seca, ele separa minhas bochechas de bunda com os dedos, e com a mão lubrificada, começa a massagear a borda do meu traseiro.

Respiro fundo e deixo-o lentamente para fora, tentando não ficar tensa.

"Lá vai você, relaxe." Ele diz quando meu corpo começa a se soltar. Ainda assim, ele não entra em mim mesmo que eu esteja pronta para aceitá-lo.

"A mesma cama", ele continua, "que você ficou noite após noite fantasiando sobre mim..."



"Então você leu meu diário?" Não consigo me lembrar de tudo o que eu costumava escrever no meu diário, mas nunca segurei nada. Tudo o que eu já sentia por Paul estava entre naquelas páginas, cruas e inteiras.

"Estava simplesmente deitado ali. Eu não pude evitar." Diz ele.

"Estava debaixo do meu colchão embrulhado em um suéter."

Um sorriso lúdico bonito inclina seus lábios.

"Você era uma menina suja, não é?"

"Talvez um pouco." Eu sempre fui uma boa aluna, excelente com computadores, e consegui encontrar o meu caminho em sites pornográficos que eu não deveria ter tido acesso. Uma menina pode aprender uma coisa ou duas dessas páginas da web. Observando todas aquelas mulheres espalhando suas bochechas de bunda enquanto os homens perfuram nelas, plantou uma semente em meu cérebro que continuou a crescer ao longo dos anos. Eu sabia que um dia eu queria que isso fosse feito para mim, e eu costumava imaginar Paul como o único a fazê-lo.

Isso, lembro-me de escrever no meu diário. Assim que abro a boca para falar, um de seus dedos desliza pelo meu anel. Eu seguro uma respiração alta preferivelmente. Estou nervosa. Eu nunca fiz isso com ninguém antes.

Levo um momento para me relaxar o suficiente para que ele facilmente deslize dentro e fora sem essa sensação de pressão incômoda. Uma vez que eu me permiti a abrir completamente para ele, seu próximo dedo entra.

Eu estou balançando para frente e para trás nos dedos agora. Quando ele se inclina para baixo, pegando meu clitóris entre seus lábios, estou na borda

prestes a passar por cima, mas sai de costas antes que isso possa acontecer. Ele é realmente bom em controlar meus orgasmos.

"Você gosta disso?" Ele pergunta em uma voz sensual, sensual.

"Mmm, sim." É tudo que eu posso gerenciar porque ele me reduziu a nada além de gemidos e barulhos guturais.

Do saco, ele puxa fora o vibrador de ovo e gira-o sobre. É uma coisa barulhenta, poderosa e eu tremo de emoção imaginando o que ele planeja fazer com ele. Ele mergulha o ovo com lubrificante e isso, também, vai em minha bunda. Fico maravilhada com a sensação de cócegas de algo vibrando ali. É incrível - como nada que eu já tenha sentido antes - e ajuda meus músculos a relaxar ainda mais. Quando ele puxa para fora, meu corpo inteiro se soltou, então quando coloca a cabeça de seu pênis em meu reto, não há resistência ou dor. Soltei um longo gemido. Ele derrama mais lubrificante em seu eixo, e toma seu tempo facilitando-o até que eu esteja cheia.

No momento em que ele afundou todo o caminho em mim, eu estou completamente ajustada a esta nova sensação e me sentindo mais excitada do que nunca. Ele vai devagar, puxando para fora, em seguida, empurrando para trás dentro, acrescenta mais lubrificante cada vez para que cada entrada seja suave e sinta deliciosa.

Ele levanta meu traseiro da cama para que possa se mover mais para dentro de mim. Quando ele começa a se mover mais rápido, batendo dentro e fora, eu estou selvagem.

Minha boceta não precisa de atenção para me enviar pelo telhado. Ele alcança minha mesa lateral e encontra um dos meus dildos. Eu o observo, os

olhos bem abertos enquanto ele esfrega meu clitóris com a ponta. Ele vai me penetrar duas vezes. Parte de mim está nervosa, com medo que vai doer ou não vai caber, mas eu confio nele. Se doer ele vai parar.

Estou surpresa quando ele empurra para mim e não faz mal. De modo nenhum. Eu só me sinto muito cheia e muito sexy e meu orgasmo me esmaga.

Ele permanece dentro de mim por um momento, esperando enquanto meus músculos se apertam sobre ele. Acaricia meus seios com os dedos até que meu tremor tenha parado. Ele então tira as algemas. Minha força é inexistente e fecho seus braços esperando.

"Eu amo como você é impertinente." Ele sussurra em meu ouvido e há um sorriso em sua voz. Eu sorrio também, mas não tenho palavras. Minha língua está quebrada e minha boca está em desordem depois que o orgasmo rasgou a garganta. Ele rola e desliga a luz, aconchegando-se até mim. Sua respiração fica pesada e eu acho que ele está adormecendo, mas em vez disso, ele diz. "Eu estou apaixonado por você, Rachael."

Estou congelada em seus braços e leva um minuto para eu encontrar minhas palavras. "Eu também te amo."

Neste momento, não consigo pensar em um tempo que eu estive mais feliz. A fantasia não é definitivamente melhor do que a realidade. A realidade é melhor do que a fantasia jamais imaginada.



CAPÍTULO SEIS

"Eu provavelmente deveria voltar para casa de seus pais antes que eles comecem a ficar muito curiosos sobre onde eu estou gastando todo o meu tempo. Sua mãe é preocupada." Paul diz. Ainda estamos na cama.

Nós tivemos sexo mais duas vezes e está começando a ficar tarde. Eu não acho que tenho mais em mim. Estou exausta.

"Bem-vindo à minha adolescência." Eu digo.

Eu não quero que ele vá. Adoro dormir em seus braços quentes e seguros. Mas ele está certo. Meus pais, especialmente minha mãe, não sabem como cuidar do seu próprio negócio. Eles também têm um mau hábito de aparecer em lugares sem ser convidados ou ligar primeiro. Pode parecer ruim se eles aparecem de manhã e encontram seu caminhão no meu local de estacionamento designado depois que ele não voltou para a casa ontem à noite.

Ele me beija antes de ir embora. Quero dizer-lhe que o amo de novo antes que ele vá, mas não estou inteiramente confortável apenas jogando aquelas palavras ao redor. Elas pesam uma tonelada e significam tudo para mim.

Minhas vizinhas estão lá fora, observando-o partir. É tarde e todas estão de pijama, segurando xícaras de café. É quase como se elas estivessem esperando para ouvir nosso teatro do quarto e para travar um vislumbre do homem atrás de todo esse prazer. Por seus sorrisos e risadas silenciosas, elas gostam do que veem.

Eu balanço a cabeça e volto para o apartamento. Assim que minha cabeça bate no travesseiro, eu caio direito no sono.



De manhã, acordo com o grito do meu alarme. Estou me sentindo um pouco enjoada e acho que seria melhor ficar em casa da escola, mas não posso. Mais exames. Pelo menos este é o último dia.

Era suposto ser o último dia de Paul na cidade. Ele me escreve para me dizer isso. Estou quase em lágrimas e receio estar muito triste para me concentrar no meu trabalho escolar até que ele me diz que estendeu a estada. Ele não diz por quanto tempo. Sei que meu pai vai ficar feliz com isso, e minha mãe vai ficar feliz por ter meu pai fora de seu cabelo.

Paul está na cidade há pouco mais de um mês e eu tive mais sexo nessas semanas do que nos últimos dois anos. Parece mais com tudo o que aconteceu entre nós. Todos os dias ele vem para a escola e me leva para almoçar. Depois da escola, ele me pega e passamos tempo juntos até ele voltar para a casa dos meus pais à noite.

Está tudo bem agora, mas estamos apaixonados e, eventualmente, não será suficiente. Felizmente ele fala sobre voltar para a cidade e conseguir um lugar próprio. Eu não posso acreditar que ele está disposto a largar tudo e voltar. Estou tão feliz que mal posso suportar. Se nós não tivéssemos que esconder nosso relacionamento de meus pais, então tudo seria perfeito. Estou aterrorizada com o pensamento de dizer a eles, mas se quero estar com Paul, eles têm que saber. Preciso dizer-lhes em breve.

Sábado de manhã, eu acordo antes que o sol se levante. Tenho que trabalhar na cafeteria. No momento em que me levanto, o quarto se inclina para o lado e os picos de temperatura a quarenta graus - pelo menos é assim que se

sente, de qualquer maneira. Meu estômago toca como se estivesse sendo virado de dentro para fora. Eu corro para o banheiro e faço isso para o banheiro apenas a tempo de vomitar. Devo estar descendo com alguma coisa. Penso em chamar doente, mas uma vez que tenho fora do meu sistema, estou bem e decido ir.

O passeio de ônibus para o trabalho parece mais tedioso do que o habitual. Ver as luzes piscar faz-me doente. Eu nunca estive doente antes, mas estive em um barco no meio do oceano e tinha conseguido doente no mar, e me senti muito assim.

As luzes no ônibus parecem muito claras e alguém tem um sério problema de flatulência. Explodindo um pum já, Jesus Cristo. Se não me atrasasse, saía na próxima parada e andava pelo resto do caminho.

Infelizmente, eu não posso me dar ao luxo de estar atrasada e por isso aguento puxando minha camisa para cima do meu nariz. Eu realmente preciso começar a economizar para um carro.

Emily me encontra na cafeteria. Ela normalmente gasta meus turnos sentada no bar, me mantendo companhia e tendo desconto de cafeína. Eu sinto ressaca e ainda não tive uma gota para beber em semanas. Normalmente faço pequenas conversas com meus clientes da manhã em seu caminho de trabalhar, mas esta manhã eu não pareço ter a paciência para ninguém. Estou mesmo ficando irritado com Emily quando ela fala sem parar após várias xícaras de café, que eu normalmente encontro um pouco engraçado.

"O que há de errado com você?" Ela pergunta. "Seu rosto está verde pálido."



Se ela pode dizer, deve ser ruim. "Acho que tenho uma dor de estômago. Eu provavelmente deveria ir para casa. O cheiro do café está piorando."

Emily levanta tão de repente que faz minha cabeça girar. Ela faz movimentos circulares amplos e dramáticos com as mãos. "Oh meu deus." Diz ela.

"O que?"

"Meu Deus."

"Apenas me diga já, você está me estressando. Sobre o que você está falando?"

Ela hesita um pouco mais antes de dizer: "Você está grávida."

Minha mão congela no ar enquanto estou entregando a um cliente seu chá de pêssego extra grande.

"O que? Não, eu não estou. Eu só tive meu período..." Eu rapidamente faço a matemática na minha cabeça e de repente meu estômago cai. "...Seis semanas atrás."

Merda.

Eu queria ir para a farmácia várias vezes, mas me esqueci. Esquecendo até depois que Paul e eu tivemos sexo. Entreti pensando que tinha muito tempo e disse o mesmo a cada dia, gostaria de fazer lá finalmente. Mas parece que posso ter perdido o tempo. Eu explodo em um suor frio.

"Senhorita, meu chá." Diz o homem.

Eu sacudo a cabeça, saindo do meu devaneio.

"Oh, desculpa." Digo e entrego a ele.

"Vamos para a farmácia." Diz Emily.



Eu apenas não posso fazer o cheiro de café por mais tempo. Vendo a cor verde da minha pele, meu chefe felizmente me deixa ir para casa. Mas eu não vou para casa. Emily e eu vamos direto para a farmácia e pegamos três marcas confiáveis de testes de gravidez. Se estou realmente grávida, não tenho ideia de como vou contar para Paul. Eu não sei se poderia levá-lo voando fora do cabo, ou me culpar por não usar o controle de natalidade.

Embora ele não fizesse nada sobre isso também. Que diabos eu estava pensando? Oh, certo, eu não estava. Não sobra isso de qualquer maneira.

Eu estava muito preocupada com orgasmos que cruzavam os olhos.

Lembra quando eu disse que Emily era uma melhor adulta do que eu?

Estes são os tipos de coisas que eu estava falando. Meus pensamentos estão em uma roda gigante, girando através da minha cabeça até que eu estou tonta: Se estou grávida o que isso significaria para mim e Paul? E quanto a graduação? Estou tão perto! Não importa o que, estou terminando e conseguindo meu grau.

E os meus pais? Jesus, eles vão me matar. Paramos em um posto de gasolina porque estou impaciente demais para esperar o suficiente para chegar ao meu apartamento para ver os resultados dos testes. Temos que atravessar uma poça de vômito cerveja e sobre um homem sem teto deitado no pavimento cantando bêbado para entrar no banheiro, mas não me importo mesmo agora.

Emily conserta sua maquiagem no espelho obscuro enquanto eu faço xixi em cada uma das três varas.

Jogo Candy Crush no meu telefone enquanto espero pelos resultados, entrando em pânico quando um texto aparece de Paul perguntando onde estou.



Ele deve ter parado na cafeteria e eu não estava lá.

"O que devo dizer?" Eu pergunto a Emily. Eu provavelmente deveria lhe dizer o que está acontecendo, mas não quero preocupá-lo desnecessariamente se não há nenhuma razão. As luzes piscam e zumbem. Há um buraco de glória na parede e um anúncio escrito em preto Sharpie que diz: "Para uma chamada para bom tempo..." E o número de alguém ao lado dele. Ótimo lugar para descobrir se estou grávida ou não.

"Diga a ele que estamos fazendo compras." Emily diz.

"Eu não quero mentir para ele." Emily usa a unha para limpar as bordas do batom vermelho que apenas aplicou.

"Bem. Diga a ele que você está mijando em uma vara de gravidez em uma parada nas favelas."

Eu escrevo de volta e digo-lhe que estou comprando com Emily. O temporizador sai em meu telefone. Emily e eu olhamos uma para a outra. Aqui vamos nós.

"Vai ficar tudo bem." Ela diz sem qualquer confiança em sua entrega o que-assim-sempre. Ela está tentando ser reconfortante, mas agora é o oposto do que estou sentindo.

Os testes estão na parte de trás do banheiro. Lembro-me de parar na loja no caminho para casa para uma grande garrafa de desinfetante para as mãos.

Escolho um teste para cima e olho para baixo na pequena praça. Mostra duas linhas cor-de-rosa. Eu agarro meu estômago.

"Oh merda." Emily pega isso de mim.

"Santo inferno."



Eu pego o próximo, uma marca diferente da primeira. Tem um sinal de mais.

"Merda em dobro." Digo. A náusea está de volta. Minha respiração está chegando em sopros e vertigem está definindo dentro. Eu tento me acalmar por mentir e dizer a mim mesma que tudo vai ficar bem, mas sei que não é. O terceiro teste simplesmente diz "grávida", e tudo o que posso pensar é que estou tão fodida.

Em casa, preciso de algum tempo sozinha para processar tudo e sair da minha cabeça. Decido assistir TV. Talvez algum entretenimento ajudará a aliviar algum stress. Exceto que cada vez que eu mudo o canal, há um desenho animado, ou um comercial para fraldas extra absorventes. De repente, tudo é sobre bebês. Eu desligo a TV e enrolo-me em um cobertor, embora seja bastante quente no meu apartamento. Agora eu só preciso do conforto que envolveu em torno de mim, como o meu cobertor velho surrado de quando eu era criança cujos cantos eu costumava chupar até o cobertor estar encharcado de minha baba. Tempo para ler um livro em vez disso. Esta era uma ideia melhor. Um horror agradável sobre um perseguidor que quebra na casa de uma mulher é apenas o que eu preciso.

Passo o dia inteiro lendo e quase terminei a coisa toda quando há uma batida na minha porta. Eu não quero ver ninguém. Provavelmente é a minha mãe. Ela é definitivamente a última pessoa que eu quero ver. Risca isso. Meu pai é realmente a última pessoa que eu quero ver. E se for os dois? Onde há uma tempestade tropical e fechamentos de estradas quando você precisa?



Preenchendo meus pulmões com ar, eu abro a porta. Há uma dor profunda no meu peito quando vejo Paul ali parado, parecendo tão brilhantemente bonito. Mas desta vez não é necessariamente uma boa dor.

Agora pode ser a única e única vez que eu nunca fui emocionada por sua presença. Ele ainda é adorável e me deixa fraca nos joelhos em vê-lo, mas eu estou com medo, aterrorizada, é provavelmente uma palavra melhor para isso.

Tudo o que é preciso é um olhar para ele saber que algo está errado comigo.

"Está tudo bem ?" Ele pergunta, encaixando uma linha na pele entre seus olhos. Passa por mim, para o apartamento. Fecho a porta atrás dele e me inclino contra ela. Minhas pernas estão apenas me segurando.

"Um, sim, as coisas estão bem." Eu digo, a voz vacilante. "Podemos conversar, no entanto?"

"Claro." Ele começa a ir para o sofá, mas eu o paro. "Podemos ir a algum lugar? Estou farta de estar no meu apartamento."

"Claro." Descemos e entramos em seu caminhão. Antes, quando eu cheirava óleo e gasolina, eu gostava. Agora cada cheiro me faz sentir doente. O sol está se pondo. Eu não tinha percebido o quão tarde tinha chegado. Nós vamos para os penhascos em um pedaço de propriedade privada que um amigo de meu pai possui. Ninguém nunca vai até lá e é cercado fora do público, então eu sei que vamos estar sozinhos, sem interrupção. Ele desliga o motor e torce em seu assento para olhar para mim.

"Isso é sobre o quê? Você está começando a me assustar."



Eu estou com medo também. Principalmente do qual será sua reação. Mas eu não consigo manter isso dele. Não consigo tirar as palavras, então pego na minha bolsa e lhe dou os três testes.

Ele os estuda, o rosto é ilegível.

"Eu sinto muito." Digo. Lágrimas brotam em meus olhos. Assim que eu piscar elas descem abaixo nas minhas bochechas. "Eu não fiz isso de propósito. Eu nunca tentaria prendê-lo." Ele ainda não disse nada, apenas olha para os testes. Vários segundos passam, mas eles se sentem minutos.

"Foda-se, Rachael." Ele finalmente diz, soando furioso. Eu funguei. "Eu pensei que você estava terminando comigo. Eu estava meio fora da minha mente." Ele solta um longo suspiro e afunda de volta em seu assento.

Espera, o quê? Ele está mais chateado com o pensamento de eu romper com ele do que eu estar grávida? "Então ...Você não está bravo com o...?"

Minha voz sai. Ele começa a rir. Eu não sei o que diabos está acontecendo.

Ele não está sendo alto, mas se sente assim, presa em seu caminhão. Ele pega minha mão, o rosto relaxando em um sorriso.

”Como posso ficar louco? Vou ser um pai, o pai do nosso filho."

Essa não foi a reação que eu estava esperando. Ele destrava meu cinto de segurança e me puxa para ele, envolvendo-me em um abraço apertado. Ele continua a rir e pega meu cabelo. "Nós vamos ser grandes pais. Você e essa criança nunca vão querer nada."

Eu me inclino para longe dele. “Paul, eu não sei. Eu tenho escola...”

E você continuará com a escola. Vou ficar em casa com o bebê enquanto você consegue o seu grau, e se você quiser trabalhar depois disso, pode

trabalhar. Ou se quiser ficar em casa, pode ficar em casa. Eu farei o que você quiser fazer." Ele se inclina para longe de mim e leva meu queixo em sua mão, levantando-o para que nossos olhos se encontrem.

"Rachael, eu te amo. Quero estar com você para sempre. Quero que sejamos uma família."

De repente, vejo uma visão da nossa pequena família tão clara na minha cabeça e lágrimas felizes começam a descer pelas minhas bochechas. Ele as limpa com o polegar.

"E os meus pais?" Eu digo. Seu sorriso vacila.

"Você deixa seus pais comigo. Eu não quero que você se estresse sobre qualquer coisa agora." Ele pressiona um delicado beijo na minha boca e no meu pescoço. Ele tira minha camisa e então meu sutiã e encontra um mamilo. Fecho meus olhos e sinto a sensação de ter meu peito chupado.

"Isso é incrível." Eu digo a ele.

Ele se move para o meu outro mamilo, dando-lhe muita atenção também. Quando terminou, estou mais molhada do que jamais estive antes. Alcanço e desabotoo seu jeans e libero seu pau. Ele salta para fora do buraco aberto de suas cuecas boxer como se estivesse carregado de mola, alcançando até o umbigo. Chupo a cabeça dele na minha boca, provocando, correndo minha língua para baixo de seu comprimento. Sua mão está na parte de trás da minha cabeça; não me empurrando para baixo, mas ajudando a manter o ritmo. Posso dizer pela forma como sua mão treme que ele está mostrando grande contenção.



Ele está sendo cuidadoso comigo quando não precisa. Se ele quiser me foder como uma estrela pornô, sou tudo para isso. Venho para o ar e olho para ele.

"Faça o que quiser comigo. Não seja gentil só porque eu estou ...Eu posso suportar." Ele ri.

"Você não tem ideia do que você faz comigo quando fala assim."

Eu olho para baixo em seu pau enorme, a maneira como as veias tencionam e ficam saliente.

"Acho que tenho uma ideia."

"Abra a boca." Ele diz. Eu faço o que me disse. "Mais larga." Ele lambe seus lábios. "

Boa garota. Agora chupe meu pau." Eu desço sobre ele, relaxando minha garganta para que ele escorregue todo o caminho e meus lábios toque seus pubes. Sou capaz de respirar pelo meu nariz e obter ar em torno de meus lábios quando abro o suficiente. Ele está grunhindo e gemendo e eu mordo várias vezes, mas é tão quente que não deixo ir quando ele tenta parar.

"Espere, eu não quero gozar na sua boca." Diz ele. Ele sorri para mim e limpa meus lábios. "Deus, você dá um inferno de uma bofetada, sabe disso?" Ele me coloca no banco. É um grande caminhão, mas Paul é um grande homem e não há muito espaço. Ainda assim, nos movemos com bastante facilidade.

Ele tira o resto da minha roupa. Agarrando-me atrás dos joelhos, ele me dobra ao meio, colocando meus tornozelos em cada um de seus ombros. Todo o tempo seus olhos travam nos meus. Ele entra em mim em um longo e lento

empurrão. Seu olhar nunca vacila enquanto se move dentro e fora de mim devagar.

"Você é tão linda." Ele diz, enquanto faz amor comigo. Eu sempre odiei esse termo, fazendo amor. Soa viçoso e antiquado. Mas isso não é uma foda rápida e furiosa, uma corrida para se separar. Isso parece amor. Cheio, e contente, e emocional o suficiente para me fazer chorar. Eu não faço isso embora. Não estou tentando assustá-lo. Em vez disso, eu observo seu rosto, anseio por ele, consumo, absorvo-o dentro de mim até que nos fundamos juntos em um único organismo.



CAPÍTULO SETEMBRO

Uma semana mais tarde nós vamos a um obstetra para a confirmação final e certificar-nos que tudo está bem com o bebê. Quando Paul ouve o pequeno batimento cardíaco, ele é tudo sorrisos e risadas. Eu ainda estou um pouco assustada, mas uma vez que vejo o pequeno feijão na foto de ultrassom, algo dentro de mim muda e tudo o que eu pensei que era importante ontem parece nada, porque tudo que me importa é a pessoa crescendo dentro de mim e da pessoa ao meu lado que ajudou a fazer ele / ela. Fizemos isso. Paul e eu, juntos. Isso é insano.

E assustador, porque eu mal sei como usar uma máquina de lavar roupa, muito menos criar outro humano. Graças a Deus, Paul está ao meu lado. Eu não acho que poderia fazer isso sem ele.

No caminho de volta para meu apartamento, Paul diz: "É hora de contar para seus pais."

Estive evitando isso. Eu até mesmo contemplei esperando até que eu estivesse muito longe para esconder mais. Eu realmente não quero que eles arruínem minha felicidade, dizendo-me que decisão horrível eu fiz ou por odiar Paul. Meus pais tinham apenas dezessete anos quando me tiveram, e de acordo com minha avó, arruinei suas vidas e roubei todas as suas opções. Ela parecia acreditar que, desde que eu nasci fora do casamento, sou de algum modo marcada por satanás.

Meus pais insistem que não é o caso, e que nenhum um dia se passa que se arrependem de me ter, mas eu ouvi minha mãe ao longo dos anos para as

experiências que ela perdeu. É por isso que eles estavam tão felizes por eu ter o meu diploma. Eu queria isso para mim, é claro, mas eles sempre quiseram apenas um pouco mais.

Olho pela janela para os carros que piscam e suspiro. "Eu sei."

Ligo para minha mãe e digo tudo por telefone - não posso suportar dizer isso cara a cara. Eu tenho um discurso inteiro escrito, mas no meio dele ela está fazendo perguntas e gritando, e acabo indo completamente fora do roteiro. Há muito choro em ambas as partes. Quando ela me pergunta quem é o pai, eu hesito. E então eu digo a ela. A linha está morta silenciosa e no início acho que ela tem desligado. Mas então ouço a abafada tosse e ela está de volta ao telefone.

"Paul," ela diz, "o amigo do seu pai, Paul?"

"Eu sinto muito, mãe. Não queríamos que as coisas chegassem tão longe. Mas estamos apaixonados."

"Você está apaixonado por Paul ...O Paul do seu pai."

Eu suprimo um suspiro. Droga. Isso é mais difícil do que eu pensava, e muito mais irritante do que eu imaginava.

"Sim. O Paul do papai."

"E o que Paul pensa sobre tudo isso?"

Eu olho para ele. Ele se senta no sofá, observando minha conversa e mordendo as unhas. "Ele está feliz. Nós dois estamos felizes."

Mais silêncio. Mais tosse. "E quanto a escola?"

"Eu vou terminar a escola. Prometo. Há apenas mais alguns meses antes de me formar. Vou estar no meu segundo trimestre, nesse ponto, então isso não

deve afetar minha frequência, ou notas, ou meus planos de graduação em tudo."

De repente minha mãe chia. "Oh meu Deus, meu bebê está tendo um bebê. Vou ser uma avó." Leva-me um momento para perceber que ela está rindo enquanto está dizendo isso em vez de chorar como eu pensei inicialmente. Ela começa a falar sobre roupas de bebê, banhos, decorando um berçário. Ela pergunta onde planejamos morar e me diz que com certeza não vou passar por todo o estado com seu neto, e que é melhor Paul descobrir uma maneira de voltar ou então.

Até o momento que desligo a cabeça está girando. “Acho que a mamãe está a bordo.” Digo a ele. "Agora para meu pai."

Mamãe segura minha mão enquanto Paul e meu pai falam no escritório do meu pai. Eles estão lá há horas. No início, houve gritos. Suas vozes estavam abafadas demais para eu ouvir exatamente o que estava sendo dito, mas dizendo pelos sons de suas vozes, isso estava aquecido. Mais tempo passa e ...É um riso?

Paul sai do escritório. Ele vem até mim, inclina-se sobre como se está prestes a beijar meus lábios bem ali na frente de minha mãe. Viro a cabeça e deixo-o beijar minha bochecha. Eu não estou pronta para isso na frente de meus pais, embora eles saibam claramente que as coisas progrediram além desse ponto.

"Rachael, venha aqui." Meu pai diz de seu escritório em uma voz plana que camufla seu humor. Eu não tenho nenhuma ideia do que estou conseguindo andando dentro lá. Todo átomo do meu corpo quer correr. Em vez

disso, fico de pé em pernas bambas. Estou muito velha para fugir dos meus problemas. Vou ser mãe. É hora de aprender a enfrentar meus medos, porque Deus sabe que as coisas só ficam mais assustadoras daqui.

Paul pega minha mão. "Está bem. Eu estarei contigo."

Caminho lentamente em direção ao escritório e empurro minha cabeça para dentro.

"Feche a porta atrás de você." Diz meu pai.

Uma vez que a porta está fechada, Paul e eu sentamos no assento em frente à grande mesa de carvalho. É um escritório bonito e real, com painéis de madeira manchada e uma biblioteca do chão ao teto que abriga principalmente não-ficção sobre guerras americanas e biografias sobre generais e líderes mundiais.

Meus pais não vieram de dinheiro, mas eles têm bastante agora. Meu pai tinha que trabalhar o seu caminho a partir de tapete limpo para possuir sua própria empresa. Tudo isso enquanto criava uma família própria aos dezessete anos. Ele poderia ter saído de casa e muitas pessoas não o teriam culpado por fazê-lo. Mas ele não fez isso.

Ele tinha ficado e trabalhado duro e sacrificado para dar a mim e minha mãe tudo o que poderíamos querer ou precisar. Saber que eu provavelmente quebrei seu coração é mais do que eu posso suportar.

Eu não sei o que faria se ele me olhasse de forma diferente do que sempre fez. Eu sou a menina dele. Não quero que isso mude. Ele se senta atrás de sua imponente escrivaninha em uma cadeira de couro de espaldar alto. Na mesa há uma foto dele e de Paul em um jogo dos *Giants*. Ao lado dele está uma foto

minha e de mamãe. Três das pessoas que ele mais amava e duas dessas pessoas o traíram. Ele se levanta e anda em volta da mesa, sentado na borda ao meu lado. Ele solta um longo suspiro e encolhe os lábios. Peço desculpas antes que ele tenha a chance de vomitar veneno para mim.

"Sinto muito por ter ido em suas costas." Eu digo. "Por favor, não odeie Paul. Acho que não posso suportar isso se vocês dois não fossem amigos por minha causa."

Ele deixa cair seus ombros e olha para Paul antes de olhar para mim. "Eu nunca posso odiar Paul. Ele te ama. Ele vai ser o pai do meu neto e ele é da família. Mas quero ter certeza que é isso que você quer. Ainda é jovem. Eu não quero que você faça nada que não queira fazer. Você tem opções."

Meu coração se levanta em minha garganta, e eu engulo as lágrimas.

“Quero isso, pai. Eu amo Paul e eu quero ter uma família com ele."

"E o que sobre a escola? Você tem que me prometer que não vai desistir de seus sonhos."

"Eu não tenho intenção de desistir de nada. Posso ter tudo com a ajuda de Paul." Ele beija minha testa.

"Paul, você pode ir buscar minha esposa? Vamos sair para comemorar.” Paul hesita. Eu posso dizer que ele não quer me deixar sozinha, com medo que meu pai diga algo para me perturbar.

"Está bem. Eu estarei bem aqui fora." Paul diz e sai da sala. Uma vez que ele se foi meu pai diz.



"Eu sei que eu pareço duro às vezes, e é difícil ser afetuoso, mas eu realmente te amo." Engulo as lágrimas, minha voz cheia de emoção quando eu digo.

"Eu sei. Eu também te amo."

Três meses depois. Finalmente estou andando pelo corredor. Não aquele corredor; estou me formando. Os amigos e a pilha da família no teatro da universidade. O ar-condicionado está quebrado; as pessoas estão suadas e desconfortáveis dentro dos assentos estreitos. É uma longa cerimônia e eu estava bastante certa se os estudantes não embrulhassem as coisas que seriam jogados fora. Despistando a atmosfera rabugenta, estou aliviada.

Tem sido longos quatro anos e um monte de trabalho duro, mas eu finalmente consegui. A cerimônia se encerra e a multidão ruge quando a minha turma de graduação joga nossos chapéus no ar.

No caos, eu encontro Paul, meus pais e o resto da minha família sentados perto da parte de trás, na direção da saída. Uma vez que finalmente saímos do fodido grupo em um estacionamento, nos encontramos com Emily e sua família em um restaurante indiano. Todos na minha família estão me dando presentes.

Paul apenas sorri, de mãos vazias. "O que é esse olhar?" Eu pergunto a ele.

"Você verá." Eu pego na minha comida. Não tenho certeza exatamente o que eu pedi, mas penso que a carne de cabra. Há também algo com curry e iogurte. Cada elemento na placa tem uma consistência de desordem, e o cheiro definitivamente não está funcionando para mim. A única vez que tentei comida indiana no passado, eu gostei, não sabia o que eu estava comendo, em seguida,

também, mas saboreou bom. A gravidez mudou meu sentido de cheiro e de gosto. Até agora este bebê dentro de mim parece apenas como barras de doces.

Isso é tudo que eu imploro, e eu sou dele / dela serva impotente. Felizmente eu tenho Paul ao redor para ter certeza de que tenho uma dieta equilibrada ou que seria todo o açúcar o tempo todo.

"O que você quer dizer, eu vou ver?" Eu pergunto. "O que vou ver?"

Minha mãe se inclina e com uma piscadela exagerada, pisca e diz: "Ele quer dizer que você verá mais tarde esta noite."

"Eca, mamãe, pare." Eu disse. Meu pai não se diverte. Embora ele pareça feliz por mim e Paul e ele não protestou quando me mudei para o lindo apartamento de Paul, não sei se ele está totalmente a bordo contudo conosco como um casal. Isso levará tempo. Anos talvez. Só posso imaginar o quão difícil seria ver meu filho namorar minha melhor amiga.

Ele franziu o cenho para minha mãe. "Sim, Sharron, pare."

Minha mãe bufou e pediu desculpas. Ela teve coquetel demais hoje à noite. Ainda é bastante cedo quando Paul e eu deixamos o restaurante. Esta coisa toda da gravidez está desgastando-me para fora e eu estou mal ainda mostrando. As únicas mudanças físicas que observei são que minhas roupas não cabem como meus sutiãs são engolidos. Há abundância de outras mudanças embora. A grande, eu comecei a perceber depois que a náusea finalmente desgastou, são os hormônios da gravidez.

Ouvi falar que mulheres esperando tem ânimo e ânsias, mas ninguém me disse que eu ficaria excitada como merda vinte e quatro / sete. Às vezes tudo o

que preciso é que Paul escove contra mim e eu estou perseguindo-o para baixo, batendo sua perna. Sério, embora. Tudo que eu quero fazer é foder.

Pobre Paul está mantendo-se, mas no momento em que a noite chega, ele está destroçado.

"Meus pés estão me matando. Podemos ir para casa agora?" Eu pergunto a ele no caminho para seu caminhão. Inclino minha cabeça contra seu ombro e embrulho seu braço em volta de mim, sua mão no meu quadril. Tudo que eu quero fazer é comer uma grande tigela de sorvete, assistir a um filme, e ter relações sexuais até que eu derive para a terra dos sonhos.

"O que você quiser." Diz ele. Enquanto nós dirigimos afastado, nós estamos indo no sentido oposto do apartamento.

"Aonde vamos?" Eu pergunto.

"Você vai ver." Ele dirige pela cidade com o mesmo sorriso no rosto. Ele está tramando alguma coisa. Em vez de empurrá-lo sobre isso, inclino minha cabeça contra a janela e assisto a paisagem chicotear. Vejo o sinal para a autoestrada, e eu desinflo. Eu realmente espero que ele não planeje me levar para fora da cidade para algum tipo de surpresa de formatura. Minha bexiga é do tamanho de uma ervilha nestes dias e a doença do carro ainda é uma questão, mesmo se não fosse tão ruim como foi nas primeiras semanas.

Em vez de tomar a autoestrada, ele tem uma esquerda, no velho bairro vitoriano. O sol está indo para baixo atrás dos penhascos. As casas firmes que têm vigiado esta cidade dos penhascos há mais de cem anos vivem para ver outro dia.



O limite de velocidade através deste bairro é de quarenta, mas ele está rastejando através de apenas 25. O que diabos ele está fazendo? Olhei para a casa dos meus sonhos e percebo que não há mais um sinal de venda apostado no gramado. Alguém tem trabalhado duro para consertá-la desde a última vez que o vi. Há um novo casaco de pintura, e todos os pequenos detalhes de pão de gengibre que foram quebrados foram substituídos. É impressionante.

Eu adoro o cinza mais escuro e o acabamento roxo profundo que foi pintado. Até parece que os novos proprietários colocaram janelas de vidro duplo e um novo gramado.

"Estou feliz que alguém finalmente comprou essa casa." Digo, olhando para ele com saudade. "Ela merece uma boa família."

"Sim, sim." Ele puxa para a garagem e estaciona. "Eu quero dar uma olhada dentro." Quando ele começa a sair do caminhão eu digo.

"Nós não podemos. Alguém mora aqui agora." A luz da varanda está acesa e tudo. Ele se aproxima do lado do passageiro e abre a porta para mim.

"Sim. Eu sei." Eu sento por um momento, tentando fazer o sentido de suas palavras. Como, o que essas palavras significam mesmo? Estou tão confusa que acho que estou ouvindo coisas.

"Você está fodendo comigo, não é?" Eu digo. Ele ri e pega minha mão, me ajudando a sair do caminhão. Removendo uma chave e um chaveiro de sua corrente, ele diz: "Bem-vinda a casa, Rachael." E entrega-a para mim.

“Isto é seu?"

É impossível conter minha excitação. Sei que minha voz atingiu níveis desagradáveis, mas estou tendo um tempo difícil policiando minha felicidade.



As cortinas balançam enquanto os vizinhos olham pelas janelas.

“Não, é nosso. O lugar onde nós vamos criar nosso bebê e começar nossas vidas juntos."

As lágrimas começam a cair. Isso é outra coisa que eu pareço fazer um monte ultimamente: chorar.

Dentro cheira a serragem e tinta fresca. É exatamente como eu imaginava. Bem quando você anda na porta da frente, há uma escada arrebatadora e um enorme lustre pendurado sobre isso. Acentos de laço de madeira estão nos cantos, e tudo é acabado com moldagem de coroa elaborada. A porta em arco à minha direita abre para uma sala de estar do tamanho do meu apartamento. Eu entro primeiro. Há uma lareira e mobiliário que reconheço da loja do amigo de Paul. É decorado em um tema do oceano com muitas cores brancas e pálidas como acentos. Eu não consigo imaginar quanto custaria para fornecer uma casa como esta. As cadeiras e sofás são feitos para parecerem velhos, a fim de combinar com a casa, mas tem detalhes modernos sutis para mantê-lo interessante e parecer como se demos um passo atrás no tempo. Entre os modelos do navio, as letras nos frascos, e as pinturas do mapa, está a foto do ultrassom do nosso bebê que foi fundida acima, moldada, e pendurada na parede como uma parte da arte. Eu nunca teria pensado em fazer algo assim. É uma coisa boa que Paul decorou ou eu poderia ter tido este lugar parecendo um dormitório da escola em algum momento. É tudo o que eu poderia ter desejado e muito mais.

Enxuguei as lágrimas com as costas da minha manga.



“Não posso acreditar. Você está literalmente fazendo com que todos os meus sonhos se tornem realidade. Você poderia ser mais perfeito?"

Ele encolhe os ombros.

"Talvez. Venha olhar para esta visão." Ele me leva para a parte de trás da casa, em direção à sala de estar. Passo pela porta e perco todas as minhas habilidades cognitivas. Estou surpresa. Não há palavras.

Toda a parte de trás da casa é feita de janelas. Nos cantos estão mais dos detalhes de laço de madeira. Algumas das janelas curvam como uma estufa velha para que eu possa ver o céu acima de mim também. Há um pequeno quintal cercado nas costas. Abundância do quarto para um jardim, e uma cobertura quando nossa criança tiver a idade. O resto da vista é nada além de oceano. O céu é azul brilhante, com nuvens baixas puro branco e macio. A distância há veleiros e um barco fretado. Mais longe disso está a sombra de uma ilha. Eu não posso acreditar que esta é a visão que vou ver todos os dias quando eu chegar em casa do trabalho. Isto é o que eu vou conseguir olhar enquanto eu estou alimentando nosso filho. Posso definitivamente ver-me aqui com minha pequena família para o resto da minha vida.

"Vamos lá para cima. Quero mostrar-lhe o nosso quarto." Diz Paul.

Subimos as escadas. Há mais daqueles toques vitorianos em toda a casa e os modernos, também. Vamos para o nosso quarto. Há outra parede com janelas, mas há aparelhos mais modernos e decoração aqui do que há no resto da casa. Paul empurra um botão na parede e as cortinas começam a se mover do centro da janela para as paredes, a fim de expor a vista. No banheiro, em vez das banheiras de pé de garra que eu tinha visto no banheiro, passamos por

baixo, há uma banheira de hidromassagem. Isso vai ser bom para sentar-se por horas, e há muito espaço para caber Paul e eu confortavelmente se decidirmos compartilhar um banho, o que mais definitivamente se eu tenho algo a dizer sobre isso. Todos os móveis no quarto é do material que Paul me comprou para o apartamento.

Ele deve ter limpado o lugar. Eu não posso dizer que vou sentir falta desse lugar. Pelo menos aqui podemos ser tão barulhentos no quarto como gostaríamos, sem conseguir os vizinhos envolvidos. Estou parada na janela olhando para fora quando Paul aparece por trás de mim. Ele envolve seus braços em torno de minha cintura e segura minha barriga de bebê crescente.

Não é preciso muito para me conseguir estes dias. Só o menor toque dele pode me deixar no clima. Inferno, mesmo o vento soprando contra a minha pele me deixa no estado de espírito na maioria dos dias. É quase como se minhas terminações nervosas tivessem nervos e elas estão todas em êxtase. Estou experimentando novos toques e sentimentos pela primeira vez. Quando ele move suas mãos sob minha camisa para tocar a pele em minha barriga, eu me inclino contra ele. Meus mamilos estão duros, quase doloridos, implorando para serem tocados. Meus peitos cresceram um tamanho inteiro do copo. Paul parece ter feito sua missão pessoal encaixando toda a coisa em sua boca como ele tinha quando eles eram menores, mas até agora ele não conseguiu. Ele escova o polegar contra os nós rosados e tensos, e isso só me transforma em uma poça em seus braços. "Eu quero você tão ruim agora." Eu digo. "Tire."

"Sim, senhora." Ele diz com uma voz profunda e ofegante que goteja de saudade. Assim que ouço a fivela de seu jeans bater no chão, viro-me para ele e

o empurro de volta para a cama, ajudando-o com seus sapatos e o resto de sua roupa. Eu estou vestindo uma camisa e saia, então estou fora daqueles em um momento. Tanto quanto eu amo preliminares, estou além desse ponto. Há um desejo profundo dentro de mim. Uma necessidade para isso. Agora eu sou um zumbi do sexo e só tê-lo dentro de mim vai parar a fome.

Ele está duro e pronto para mim. Eu pairo sobre ele até que estejamos em alinhamento, então afundo nele e sinto o alívio excruciante de tê-lo dentro de mim. Não são apenas os meus seios inchados, mas assim são as minhas entranhas. A carne almofadada de meu canal se agarra ao seu eixo como uma ventosa. Toda vez que me levanto, ele solta um som que é quase como um rosnado, depois um longo suspiro de alívio quando eu me afundo de novo.

"Foda-se, você se sente incrível." Ele diz enquanto eu o monto. Mãos na minha bunda para regular a minha velocidade. Se fosse comigo, eu estaria me golpeando contra ele, mas ele tem medo de me machucar e o bebê - mesmo que o médico tenha dito que o sexo (mesmo o rápido) é perfeitamente seguro. Mesmo, mesmo lento e estável está bem para mim, desde que ele esteja me enchendo. Fecho meus olhos e rolo minha cabeça para trás, me sentindo mais contente do que já tive antes. Embora estar grávida aos 21 anos não seja exatamente o que eu tinha em mente para o meu futuro, eu não mudaria nada. Este é o meu feliz para sempre.



CAPÍTULO OITO

PAUL

Três meses depois.

Eu nunca quis me apaixonar pela filha do meu melhor amigo. Eu nunca tinha sido o que se atraiu para as mulheres mais jovens antes, e só tinha mulheres com minha idade. Na verdade, o único encontro em que eu tinha ido com alguém mais jovem do que eu - uma estudante de enfermagem de vinte e cinco anos que um amigo meu tinha me preparado - achei que ela era uma boneca sem graça, excessivamente exagerada, sem duas células cerebrais para esfregar juntas. Eu estava realmente com medo para aqueles que possam um dia estar sob seus cuidados.

Então Rachael apareceu.

Claro que eu nunca tinha pensado nela de uma maneira sexual antes de agora. Ela era apenas a linda filha do meu melhor amigo. Ela estava sempre cheia de borbulhas e feliz, e foi divertido tê-la ao redor, ao contrário de alguns dos pirralhos que meus amigos tinham.

Então ela fez dezoito anos e, de repente - do nada, parecia que se tornaria a mulher mais linda que eu já tinha visto. Eu não pude deixar de me perguntar como diabos aconteceu e onde eu estava durante essas mudanças? Não só ela era deslumbrante de olhar, mas ela era hilariante, e sarcástica, e madura além de seus anos. Poderíamos ser bobos e contar piadas inapropriadas, ou ter

conversas profundas e significativas que muitas vezes me levaram a ver o mundo apenas um pouco diferente do que eu tinha uma vez.

Mesmo quando ela tinha dezesseis e dezessete, ela flertava e eu não pensaria muito nisso. Ela estava apaixonada por um homem mais velho. Essas coisas acontecem. Mas como isso continuou em sua idade adulta, eu era impotente para me impedir de flertar de volta. Às vezes, até mesmo empurrando para ver o quão longe ela iria. Quando eu percebi que ela estaria disposta a ir todo o caminho e isso não era apenas flerte inofensivo, minhas emoções começaram a se envolver. Eu me apaixonei por ela. Eu a queria mais do que eu sempre quis alguém na minha vida.

Isso foi quando eu soube que tive que sair. Em menos de um mês, vendi meu negócio e minha casa. Eu tinha que ficar o mais longe possível. Se eu não fizesse, sabia que um dia ela iria quebrar meu coração. Ela iria encontrar um garoto que tinha mais energia e era melhor do que eu. Ele não teria as linhas de riso ao redor de sua boca e os pés de galinha ao redor de seus olhos. Essas são coisas estúpidas e superficiais para serem autoconscientes na minha idade, mas eu não podia deixar de me sentir assim.

Eu não podia suportar vê-la se apaixonar por outra pessoa, então eu fui embora.

Era para ser um novo começo. Fui em encontros, e encontrei novos hobbies, e voltei para a construção. Eu deveria fazer uma recuperação completa de Rachael. Exceto, mesmo depois que me mudei, esses sentimentos não desapareceram. Eles nem sequer diminuíram em tudo. Se alguma coisa, eles

ficaram mais fortes porque eu não tive aqueles momentos de ver seu rosto para me segurar até a próxima vez.

Eu estava completa e fodidamente miserável. Por dois anos inteiros.

Então consegui esse texto dela no meio da noite e soube que eu não poderia lutar mais com meus sentimentos por muito tempo.

Seu pai estava me pedindo para ir à sua festa surpresa por semanas, mas eu continuei negando. Mas agora que eu sabia que ela ainda me queria, eu tinha que ver aonde isso iria. Era a desculpa perfeita para vir vê-la. Eu dirigi toda a noite pelo estado, apenas parando para cafeína.

Eu nunca pensei que o texto levaria a isso. Nós, em nossa nova casa, e Rachael carregando meu filho. E eu com este anel de diamante no meu bolso traseiro.

Eu estou nervoso. Sim, vamos ter um bebê, mas isso não significa que ela vai querer ficar presa comigo o resto de sua vida. Ela diz que me ama, mas eu tenho um tempo difícil de acreditar que ela poderia sentir qualquer coisa perto do que eu sinto por ela - que alguém já sentiu amor como este antes.

Ela fica em frente das janelas em nosso quarto com vista para o mar. É o seu lugar favorito na casa. Estamos aqui há três meses e é sempre onde ela pode ser encontrada. É um dia nublado e as nuvens conseguem fazer a sua pele parecer mais cremosa do que já faz.

Ela é tão linda com seus longos cabelos escuros e uma grande protuberância de bebê. Há algo que eu acho incrivelmente sexy sobre as mulheres grávidas, mas Rachael é a mais sexy de todos elas.



Passo por trás dela e coloco minhas mãos sobre seu estômago, sentindo meu filho crescendo se movendo sob meus dedos. Estou tão cheio de amor para os dois que eu poderia explodir.

Ela solta um suspiro contente e se inclina contra mim. "Você terminou para o dia?" Pergunta ela.

Passei os dias terminando os detalhes sobre a casa e certificando-me que tudo está perfeito para quando nossa criança chegar de modo que eu possa dedicar todo meu tempo a minha pequena família perfeita.

Eu beijo seu pescoço. "Eu tenho."

Ela solta um gemido quente. "Isso significa que eu tenho você para mim agora?"

"Eu sou todo seu, mas primeiro preciso te perguntar uma coisa."

Ajoelho diante dela. Suas mãos automaticamente vão para sua boca e cobre-a. Ela sabe o que está por vir. Meu coração está correndo e eu espero que tudo o que é santo que ela não me desaponte.

"Rachael Holt." Eu digo, minha voz pegando. Eu engulo. “Você me fará a honra de ser minha esposa?”

Lágrimas escorrem por suas bochechas coradas. Ela solta um soluço rápido e uma explosão de riso. "Sim! Oh, meu Deus, sim.”

Eu deslizo o anel em seu dedo e levanto, encontrando seus lábios. Levo-a para a cama e gentilmente a deito. Parte por parte, sua roupa é removida. Eu sou uma criatura visual e gosto de levar meu tempo expondo cada trecho de pele pálida. Às vezes, minha parte favorita do sexo é a visão. Uma vez que sua calcinha está fora, eu ajoelho no chão na frente dela e separo os joelhos para

além. Minha respiração fica pesada quando coloco meu dedo médio dentro dela.

Ela faz os sons mais adoráveis quando eu deslizo meu dedo dentro e fora de seu buraco liso. Os rostos que ela faz - ambos focados e abandonados - são os mais bonitos de sua espécie, como o resto dela. Afastando meus dedos dentro dela, eu olho dentro do abismo escuro, desejando poder rastejar dentro de seu calor sedoso e viver lá quando a espalho mais larga, seu traseiro rosado contrai. Minhas bolas apertam contra mim à medida que minha excitação cresce. Vou precisar de liberação em breve ou isso poderia ficar desconfortável. Seu clitóris está duro. Com uma língua relaxada eu mal escovo contra ela, uma dança provocadora para deixá-la selvagem. Sua bunda sai da cama em um movimento, músculos da boceta flexionam e contraem. Um prato tão quente de carne - perfeito em todos os sentidos como se fosse esculpido por um grande artista do tecido mais delicado da terra. E é tudo meu. Meu próprio playground pessoal. Coloco um segundo dedo nela e sou recompensado com seus gemidos.

Enganchando meus dedos, eu encontro as cristas esburacadas de seu ponto-g e jogo-o como tábua de lavar e escavo para fora o creme que constrói dentro. Bebo-o como o leite morno enquanto derrama em meus dedos e eu mergulho minha linga profundamente em seu buraco para certificar-me de que eu não perco uma gota.

É doce como fruta e viciante como o inferno. Ela é uma droga. Ela começa a chorar e amaldiçoar e gritar meu nome, implorando por mais. Se ela quer mais, vou dar mais a ela. Darei a esta mulher o que ela quiser. Eu sou dela, corpo e alma. Levanto-me, mantendo sua parte traseira balançando fora da

cama e empurrando seus joelhos até seus braços, espalhando sua boceta e bunda até que ambos estejam em perfeita visão. Com um empurrão rápido, entro nela e sinto seus músculos apertando em mim. Enquanto eu a fodo, ela grita. "Duro!" Seu desejo é meu comando.

Eu a fodo mais duramente e seus peitos rechonchudos deslumbrantes balançam e saltam. Eu presto atenção a meu pênis deslizar dentro e fora dela, revestido em seu creme branco. Há um som sexy cada vez que estamos juntos novamente. Eu posso sentir meu orgasmo subindo. Eu não quero ir antes dela, mas não serei capaz de ajudá-lo. "Eu vou gozar, bebê." Eu a advirto.

Assim que as palavras estão saindo da minha boca, sua vagina se prende como um aperto e ela está uivando, olhos rolando para trás em sua cabeça como uma mulher possuída. Vê-la em meio a um orgasmo é mais do que eu posso tomar e desencadeio tiro após tiro de minha semente dentro dela. Eu tenho que esperar vários segundos para os músculos dela relaxarem antes que eles estão dispostos a me libertar.

Soltei um gemido apertado e agarro meus dentes quando meu pênis sensível desliza para fora de sua boceta apertada. Alguns de meu sêmen saem comigo, mas principalmente permanece dentro.

"Eu quero ver a torta de creme." Eu digo a ela. Ela sorri para mim com aqueles lábios cheios sexy.

"Eu quero vê-lo, também." Vou para o armário e puxo o espelho de corpo inteiro fora da parte traseira da porta e coloco-o na frente dela. Ela se senta, mas mal consegue ver por cima da barriga. Quando eu sou finalmente capaz de obter o espelho em um ângulo para onde podemos desfrutar do show, eu

espalho sua vagina de largura. "Empurre-o para mim." Digo a ela. Ela empurra para baixo, o que faz com que ambos os lábios de sua boceta e traseiro soprem para fora. Ela borbulha no início, em seguida, derrama, se instalando no canto do seu traseiro. Pode ser a coisa mais sexy que eu já vi. Ela mergulha seus dedos para cavar o resto e depois esfrega-o em seu clitóris.

Cansada de se sentar, ela reclina contra seu travesseiro com um suspiro satisfeito.

"Isso foi incrível." Diz ela. Eu beijo a ponta do nariz, depois os lábios e digo: "Eu te amo."

"Eu te amo mais." Ela responde. Mas eu sei que é impossível.

Na banheira de hidromassagem. Nós nos instalamos e eu a lavo enquanto ela olha pela janela com um sorriso mal tocando seus lábios. Eu ainda não posso acreditar que esta é a minha vida. Tenho a mulher dos meus sonhos e nossa criança em crescimento. Eu não poderia ter solicitado mais nada.


Her Dads
FRIEND
PENNY WYLDER
AFDP
AMIGO DO SEU PAI


@Flor
Pele